



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

THALITA CANATO

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS  
SOBRE OS COMENTÁRIOS FEITOS POR ELES EM  
COMPETIÇÕES**

THALITA CANATO\*

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS  
SOBRE OS COMENTÁRIOS FEITOS POR ELES EM  
COMPETIÇÕES**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dra. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil.

Londrina  
2012

---

\* Bolsista CAPES/DS.

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da  
Universidade Estadual de Londrina**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

C213e Canato, Thalita.

Efeito de um programa de orientação de pais sobre os comentários feitos por eles em competições / Thalita Canato. – Londrina, 2012.  
75 f. : il.

Orientador: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2012.

Inclui bibliografia.

1. Comportamento – Análise – Teses. 2. Pais – Orientação (Psicologia) – Teses. 3. Futebol de salão para crianças – Teses. 4. Competição (Esporte) – Teses. 5. Esportes – Aspectos psicológicos – Teses. 6. Pais e filhos – Teses. I. Gil, Silvia Regina de Souza Arrabal. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9.019.43

THALITA CANATO

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS SOBRE OS  
COMENTÁRIOS FEITOS POR ELES EM COMPETIÇÕES**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador Dra Silvia Regina de Souza Arrabal  
Gil  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr Eduardo Neves Pedrosa di Cillo  
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

---

Prof. Dr Alex Eduardo Gallo  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 24 de agosto de 2012

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã,  
minha família e minha orientadora. Pessoas sempre  
presentes.

Obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por iluminar meu caminho, me dar sabedoria, paciência e saúde.

Agradeço minha mãe, Marlene, que sempre me apoiou, incentivou, esteve ao meu lado em todos os momentos, compartilhou alegrias e também deu colo nas horas mais difíceis. À minha irmã, Thayse, que morou comigo neste período, que muitas vezes me viu tranquila, mas em outros momentos passando por um turbilhão de coisas. À meu pai, Clóvis, que sempre me incentivou a estudar, pesquisar e fazer mestrado.

À minha família, tios, tias, avós, primos e primas, porque de alguma forma todos fizeram parte desse processo.

À minha orientadora, Silvia, sempre presente, uma pessoa que admiro muito e que me ensinou muita coisa desde a graduação.

À Vanessa, colaboradora da minha pesquisa que analisou os dados com muita atenção e dedicação.

Ao clube e aos treinadores que abriram as portas para que eu pudesse realizar a pesquisa e me receberam muito bem.

Aos pais participantes da pesquisa, por toda paciência e por aceitarem ser observados durante uma temporada de jogos de seus filhos. Às crianças, que mesmo não sendo participantes da pesquisa foram fundamentais.

À coordenadora e às alunas do projeto de extensão do curso de Design Gráfico da Universidade Estadual de Londrina que ajudaram na confecção do O Guia do Pai Torcedor.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado me apoiando.

CANATO, Thalita. *Efeito de um programa de orientação de pais sobre os comentários feitos por eles em competições*. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

## RESUMO

Muitas crianças e adolescentes praticam atividade física e os benefícios de tal prática são diversos, como melhora na resistência física e na qualidade de vida, no convívio com outras crianças e na possibilidade de desenvolver novas habilidades. De modo geral, os pais incentivam, torcem, apoiam os filhos na prática de um esporte e estão presentes nos treinos e competições, desempenhando um papel importante no desenvolvimento esportivo dos filhos. Contudo, os pais podem apresentar comportamentos que interferem na prática de esporte de seus filhos, entre os quais se destacam os comentários feitos em treinos e jogos. Este trabalho questionou se um programa de orientação para pais afetaria a taxa e a natureza dos comentários emitidos por eles, durante jogos competitivos de seu filhos. Como resultado, houve a elaboração de um guia de orientação de pais de crianças que praticam esportes – Guia do Pai Torcedor – e de um artigo. O guia foi usado para orientar os pais acerca de seus comentários durante os jogos e foi construído na forma de história em quadrinhos, para facilitar o entendimento, sendo composto de situações-problema do contexto esportivo, bem como de diferentes possibilidades de solução dessas situações. O artigo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de orientação para pais sobre a frequência de seus comentários, positivos, negativos e neutros, durante as competições de futsal de seus filhos. Participaram três pais de crianças da categoria subonze, que praticavam futsal e treinavam em uma cidade do norte do Paraná. O Estudo foi dividido em três fases. Na fase de Linha de Base, os comentários dos pais foram gravados durante os jogos dos filhos (Fase 1). Na Intervenção (Fase 2), foram realizadas sessões de orientação aos pais, utilizando-se como material o *Guia do Pai Torcedor*. A avaliação após a intervenção (Fase 3) foi semelhante, em estrutura, à Fase 1. Os comentários feitos pelos pais foram categorizados e quantificados de acordo com sua natureza em positivos, negativos e neutros. Para análise dos dados, foram comparados os comentários realizados antes e após as sessões de intervenção. Os resultados demonstram que os pais emitiram mais comentários positivos que negativos, sendo a maioria dos comentários reforçadores. As categorias em que ocorreram mudanças mais expressivas após a intervenção foram as relativas aos comentários reforçadores e instrutivos. Deve-se considerar que o placar do jogo estava relacionado aos comentários emitidos pelos pais, sendo que, em jogos mais competitivos, a taxa dos comentários motivadores e de críticas aumentava. Nos jogos em que a equipe venceu com facilidade, a taxa dos comentários reforçadores e instrutivos aumentou. Devido à importância do tema, torna-se importante a realização de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento. Crianças. Futsal. Orientação de Pais. Psicologia do Esporte.

CANATO, Thalita. *The effects of a parent's guidance program about the frequency of their comments during competitions*. 2012. 75 p. Dissertation. (Master's Degree in Behavior Analysis). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brazil.

## ABSTRACT

Many children and adolescents practice physical activities and the benefits of such practice are several, as the improvement of the physical resistance and life quality, in the interaction with other kids and in the possibility of developing new skills. In general, parents encourage, cheer and support their children to practice some kind of sport, and they are present in the practices and competitions, playing an important role in their kids' sports. However, parents can behave in a way that can interfere in their children's sports practice, among the possible types of behavior the comments made during practices or matches are highlighted. This paper questioned if a parental guidance program would affect the rate and the nature of comments emitted by themselves during their kids' competitive matches. As a result, there was the elaboration of an orientation guide to parents of children that practices sports – *Cheering Parents Guide* – and of an article. The guide was used to orient the parents about their comments during the matches and was elaborated as a comic story, to make understanding easier. Composed by problem situations from sports context, and also by different possibilities of solving these issues. The article had the objective of evaluating the effects of a guidance program for parents concerning the frequency of their comments, positive, negative and neutral ones, during their children's "futsal competitions. Participating on the study there were three parents of children from the under eleven category that played "futsal" and practiced in a city in the North of Paraná state. The study was divided in three phases. In the baseline phase, the parents comments were recorded during their children's matches (Phase 1). In the intervention (Phase 2) parents' guidance sessions were performed using as material the *Cheering Parent's Guide*. The evaluation after the intervention (Phase 3) was similar, in structure, to Phase 1. The parents' comments were classified and quantified according to their nature into positive, negative and neutral. For data analysis, the comments made before and after the intervention were compared. The results show that parents emitted more positive than negative comments, and the majority of them were of reinforcement. The categories in which more expressive changes occurred after intervention were the ones related to reinforcement and instructive comments. It must be considered that the score of the game was related to the comments emitted by the parents, so, in more competitive games the motivational or critical comments rate raised. In matches where the team easily won, the rate of reinforcement and instructive comments raised. Due to the importance of this subject, the implementation of more researches is important.

**Key-words:** Behavior Analysis. Children. Futsal. Parents' Guidance. Sports Psychology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Modelo do material que foi desenvolvido para o guia de orientação aos pais.....	27
<b>Figura 2</b> – Categorias utilizadas para análise dos comentários, adaptado de Cruz et al. (2001), Ferla (2000) e Kidman et al. (1999).....	29
<b>Figura 3</b> – Taxa dos comentários motivadores e reforçadores emitidos por P1, P2 e P3 ao longo dos jogos.....	33
<b>Figura 4</b> – Taxa dos comentários instrutivos e críticas emitidos pelo P1, P2 e P3 ao longo dos jogos.....	36

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Número de comentários emitidos pelos pais em todos os jogos analisados, o tempo total, em minutos de gravação, a taxa de comentários e o número de jogos em que os comentários foram gravados ..... 31
- Tabela 2** – Resultados dos jogos para cada equipe ao longo do estudo. Os números em negrito indicam os jogos que a equipe venceu ..... 31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>Participação dos pais no cotexto esportivo: algumas pesquisas</b> .....	11
<b>Programa de orientação para pais</b> .....	17
<b>ARTIGO</b> .....	21
Introdução.....	22
Método.....	26
Participantes .....	26
Local .....	26
Materiais e equipamentos .....	26
O Guia dos Pais Torcedores (Canato & Souza, 2012) .....	26
Procedimento.....	28
Fase 1 (Linha de Base) .....	28
Fase 2 (Intervenção) .....	29
Fase 3 (Pós intervenção).....	30
Resultados e Discussão.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>O GUIA DO PAI TORCEDOR</b> .....	48
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	65
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	67
<b>APÊNDICES</b> .....	71
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	72
APÊNDICE B - Tabela para identificar a quantidade de comentários realizados pelos pais em cada jogo.....	73
APÊNDICE C - Ficha que será utilizada na sessão de intervenção. ....	74
APÊNDICE D - Avaliação do “Guia do pai torcedor” .....	75

## INTRODUÇÃO

Praticar atividade física é um hábito importante, porque proporciona aumento na resistência física, contribui para a saúde, memória, bem-estar, percepção entre outros aspectos. Quando se trata de crianças, constata-se que essa prática ocorre por meio do esporte, o qual pode proporcionar inúmeros benefícios, entre os quais se citam: conhecer outras crianças, aperfeiçoar habilidades, divertir-se e se exercitar (Weinberg & Gould, 1999).

Os pais são os principais responsáveis pela inserção dos filhos em escolinhas esportivas e desempenham um papel importante de incentivo, acompanhamento, apoio financeiro, diálogo e torcida. Por outro lado, dependendo de como acontece essa participação na vida esportiva dos filhos, os benefícios apontados anteriormente podem não acontecer. Autores afirmam que alguns pais têm um alto nível de exigência, brigam com os treinadores e com outros pais, orientam os filhos da arquibancada, confundindo-os em relação às instruções dos treinadores etc. Esses comportamentos podem interferir com o desempenho das crianças no jogo, já que podem ser percebidos pelos filhos como um tipo de “pressão” por resultados (Fraser-Thomas, Côtè & Deakin, 2008; Vilani & Samulski, 2002; Souza & Silva, 2002; Weinberg & Gould, 1999). A “pressão” exercida pelos pais para que seus filhos melhorem o rendimento é apontada por Fraser-Thomas et al. (2008) como uma das razões para a desistência da prática esportiva e para a ocorrência de comportamentos chamados de “ansiedade”, antes ou durante as competições.

Para Skinner (1995), a ansiedade é considerada um estado corporal que pode ser relacionado à presença de um estímulo aversivo<sup>1</sup>. No caso do esporte, a criança pode não perceber o estímulo aversivo, mas estar diante de uma situação sinalizadora de alta probabilidade da ocorrência ou presença de tais estímulos, ou seja, de uma ameaça (Catania, 1999). De acordo com Sidman (2003), o controle aversivo<sup>2</sup> é aprendido socialmente e utilizado nos mais diferentes contextos. Pode-se citar como exemplo as técnicas coercitivas usadas pelos pais para manter a disciplina. Contudo, o controle coercitivo apresenta efeitos colaterais não esperados, que prejudicam a interação entre pais e filhos. Diante de estímulos aversivos, a criança pode apresentar comportamentos de esquiva, como não querer que os pais assistam a seus jogos, mal-estar, choro, e até mesmo parar de competir ou praticar uma modalidade esportiva. Os comportamentos de esquiva podem, ainda, ser punidos pelos

---

<sup>1</sup> Um estímulo é considerado aversivo, quando sua remoção é reforçadora para o indivíduo que se comporta.

<sup>2</sup> O controle aversivo é o controle do comportamento estabelecido por meio de contingências de punição e reforço negativo (Catania, 1999).

treinadores (como levar uma bronca por não fazer o que foi combinado no treino) e, em virtude de uma história de contingências, em que qualquer decisão que tenha tomado teve como consequência um evento aversivo como, por exemplo, levar bronca do pai ou do treinador, “ficar paralisada”.

Sidman (2003) aponta como efeitos colaterais do controle aversivo a agressividade, a evasão de diferentes contextos (escolar, esportivo etc.), a ansiedade, o medo e a apatia. Além disso, contingências anteriormente consideradas neutras podem se tornar aversivas. Nessas situações, a probabilidade de comportamentos que possibilitem o término da apresentação de um estímulo aversivo pode aumentar. Como consequência, a pessoa pode apresentar um repertório restrito, com medo de emitir comportamentos diferentes, de explorar o novo (Sidman, 2003).

Em vista dos benefícios da prática de atividade física, do fato de as crianças, em geral, praticarem atividade física por meio de uma modalidade esportiva, da importância da participação dos pais no contexto esportivo e do fato de essa participação nem sempre acontecer de forma apropriada, constata-se a necessidade de pesquisas nessa área, especialmente aquelas que permitam o desenvolvimento de estratégias de orientação de pais.

### **Participação dos Pais no Contexto Esportivo: Algumas Pesquisas**

Investigações têm sido conduzidas considerando o contexto esportivo e a importância que as relações estabelecidas entre os pais e as crianças têm para a iniciação, o desenvolvimento e a permanência de crianças e adolescentes na prática do esporte (Cruz, Figueroa, Garcia-Mas & Torregrosa, 2003; Ferla, 2000; Kidman, Mckenzie & Mckenzie, 1999; Moraes, Rabelo & Salmela, 2004; Oliveira & Souza, 2007; Simões et al., 1999; Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2010; Wolfenden & Holt, 2005). Entre as pesquisas nessa área, há aquelas que têm como objetivo investigar o como e o porquê os pais participam e se interessam pela vida esportiva dos filhos, sendo que algumas delas utilizam questionários e entrevistas para obter essa informação (Gotze & Becker, 2002; Moraes et al., 2004; Simões et al., 1999; Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2010; Wolfenden & Holt, 2005), outras investigam os comentários feitos pelos pais durante treinos e competições (Ferla, 2000; Kidman et al., 1999) e ainda há as que realizam programas de orientação para pais (Cruz et al., 2003).

Entre as pesquisas que examinam o como e o porquê os pais participam e se interessam pela vida esportiva dos filhos, citam-se as de Gotze e Becker (2002), Moraes et al. (2004), Simões et al. (1999) e Teques e Serpa (2010).

Simões et al. (1999) estudaram o envolvimento dos pais na vida esportiva dos filhos praticantes de esporte escolar. Participaram dessa pesquisa 143 meninos e 94 meninas, com idade entre 12 e 14 anos, atletas de diferentes modalidades esportivas, os quais responderam a questões relacionadas ao comportamento dos pais em exigir desempenho, oferecer assistência e incentivar a prática esportiva. Os resultados obtidos mostram que o pai foi apontado como um facilitador para a prática escolar esportiva. Por outro lado, as mães contribuíam com o desenvolvimento dos filhos, permitindo o acesso às diversidades esportivas. As mães foram consideradas menos exigentes que os pais, além de entenderem a interação com outras crianças como um dos principais objetivos da prática esportiva. Ambos foram citados como encorajadores dos filhos, comportamento que, segundo os pesquisadores, coopera para o desenvolvimento da autoestima. Pesquisas dessa natureza são importantes por mostrar a opinião das crianças em relação aos comportamentos de seus pais e possibilitam a elaboração de orientações mais eficazes. Para Ullrich-French e Smith (2006), quanto mais positiva é a percepção que os jovens atletas têm dos relacionamentos com seus pais ou responsáveis, melhor é sua percepção de competência e motivação. No entanto, também é necessário saber como os pais percebem seu envolvimento com a prática esportiva dos filhos e, portanto, trabalhos foram desenvolvidos nessa direção.

Com a finalidade de avaliar a participação dos pais no desenvolvimento esportivo dos filhos Moraes et al (2004) entrevistaram 20 pais e 12 filhos, atletas de destaque no futebol que participaram do campeonato mineiro, na temporada de 2000, cujas equipes ficaram entre os três primeiros lugares na competição. Para a coleta de dados, usou-se o Formulário de Respostas Codificadas, composto por questões sobre os treinamentos formal e informal dos filhos, a influência dos pais no futuro profissional deles, mudanças na rotina familiar e vivência esportiva dos pais, um questionário de dados pessoais, como nome, idade e escolaridade, e um roteiro de entrevista semiestruturada direcionado para os pais e as crianças com o objetivo de aprofundar as questões levantadas e auxiliar na coleta de dados.

Os resultados mostraram que os pais participavam pouco das atividades dos filhos e, quando isso ocorria, a sua participação, muitas vezes, acontecia por meio de conversas a respeito da prática de esporte. Quanto à presença dos pais em treinos e competições, constatou-se que ela era mais frequente nas competições e que os pais não motivavam seus filhos por já considerá-los motivados. A maioria dos pais não residia na

cidade em que se davam os treinos e a rotina familiar não foi igualmente alterada, por causa do filho atleta. Segundo os autores, há diferença nos resultados entre pesquisas realizadas em outros países e no Brasil sobre a participação dos pais no desenvolvimento esportivo dos filhos. Nas pesquisas nacionais, observa-se que essa participação é menor, sendo o fator socioeconômico um dos motivos apontados para essa diferença. Conforme a percepção desses autores, há necessidade de se realizar mais pesquisas com atletas brasileiros.

Teques e Serpa (2010) também examinaram o comportamento de pais de atletas. Eles investigaram como os pais percebem sua responsabilidade na prática esportiva do seu filho, quais as características do envolvimento dos pais em relação à prática dos atletas considerados talentosos e dos não talentosos no futebol e quais variáveis estavam associadas ao envolvimento parental com a prática esportiva dos filhos. Os pesquisadores utilizaram para a coleta de dados o questionário Projeto do Envolvimento Parental no Esporte- Questionário aos Pais, composto por itens sobre a autoeficácia parental, a percepção parental das solicitações oriundas da organização esportiva, as oportunidades que o clube oferecia para seu envolvimento na prática esportiva dos filhos, os conhecimentos e competências parentais no esporte, a percepção parental das solicitações do treinador e do atleta, do tempo e energia para acompanhar o filho; o seu comportamento de encorajar, reforçar, instruir e modelar o comportamento do filho e as atividades de envolvimento parental no esporte. Participaram da pesquisa 76 mães e 86 pais, com filhos de idade entre 13 e 18 anos que jogavam futebol.

Os resultados revelaram que os pais de atletas talentosos acham importantes as relações entre treinadores, atletas e pais, e se veem responsáveis pela prática esportiva de qualidade do filho; por outro lado, os pais de atletas não talentosos perceberam mais as solicitações dos treinadores. Em acréscimo, os autores salientam a necessidade de investigar a percepção dos pais de crianças praticantes de diferentes modalidades e em diferentes fases da prática esportiva, em relação ao seu envolvimento com a prática esportiva dos filhos.

No intuito de conhecer como ocorre a comunicação entre os pais, as crianças e os treinadores Gotze e Becker (2002) observaram a participação dos pais em treinos e competições. A pesquisa foi realizada com crianças pais e treinadores de uma escola esportiva de Porto Alegre, durante aulas e eventos esportivos. As categorias de análise para o estudo foram: a comunicação entre as crianças e pais sobre os motivos que os levaram a buscar a escolinha esportiva, comunicação entre pais e treinadores sobre a proposta pedagógica e comunicação entre pais crianças e treinadores nas aulas e eventos esportivos. De acordo com os treinadores, o envolvimento dos pais na vida esportiva dos filhos é considerado baixo, porém, as crianças relataram que, embora achassem importante a presença dos pais nas

competições, eles não podiam frequentar os treinos devido a outros compromissos, como, por exemplo, o trabalho. Conforme as crianças, os pais e treinadores raramente conversavam, embora considerassem importante ter um espaço para o diálogo entre eles. Os resultados mostraram a necessidade de programas de orientação para pais e treinadores, com o objetivo de melhorar a comunicação entre eles e as crianças e de favorecer o desenvolvimento esportivo delas.

Algumas pesquisas nessa direção têm analisado os comentários feitos pelos pais e treinadores, durante treinos e competições. Em razão de este trabalho ter por foco a interação entre pais e filhos, no contexto esportivo, serão citadas as investigações que analisaram os comentários feitos por pais durante os jogos.

Entre os pesquisadores que analisaram os comentários dos pais, no contexto esportivo, estão Kidman et al. (1999) e Ferla (2000). Kidman et al. (1999) pesquisaram, na Nova Zelândia, os comentários dos pais em eventos esportivos. Participaram da pesquisa 296 pais que frequentavam as competições dos filhos. As crianças tinham entre seis e doze anos e praticavam beisebol, betes, pebolim, futebol, basquete, *rugby* e/ou *hockey*. Os comentários foram registrados durante 147 jogos, num total de 8.748 comentários. Utilizou-se para a coleta dos dados o *Parent Observation Instrument for Sport Events* (POISE), conhecido como um instrumento de observação sistemática. Durante a coleta de dados, foram gravados os comentários dos pais, registrados os alvos dos comentários e o contexto em que ocorreram. Para a gravação dos comentários, foram selecionados randomicamente dois pais de cada modalidade, escolhidos antes do início dos jogos. Os comentários foram categorizados em positivos, negativos e neutros e examinados de acordo com os alvos e o contexto. Os resultados apontaram que 47,2% desses comentários foram considerados positivos, 34,5% negativos e 18,4% neutros. Entre os negativos, 26,8% tinham caráter corretivo. A maioria dos comentários positivos foi feita por pais cujos filhos praticavam pebolim (58,5%), enquanto a maior porcentagem dos negativos foram de pais cujas crianças praticavam futebol (45,4%). Os autores sugerem a necessidade de mudança no comportamento dos pais, para que diminuam os comentários negativos e aumentem os positivos, pois o elevado número de comentários negativos pode prejudicar o desempenho das crianças.

No Brasil, Ferla (2000) investigou os comentários que os pais dirigiam aos filhos, durante competições de futsal. Participaram da pesquisa 21 pais de crianças das categorias Sub-7, Sub-9 e Sub-11<sup>1</sup>, selecionados aleatoriamente dentre aqueles que assistiam à

---

<sup>1</sup> Em Ferla (2000), a nomenclatura adotada para definir as categorias descritas era, respectivamente, fraldinha, pré-mirim e mirim.

partida. Os comentários foram gravados durante 12 jogos e classificados como negativos, positivos, neutros e outros. Os resultados revelaram que 50,7% dos comentários foram negativos, 38,6% positivos e 10,6% neutros ou outros. Note-se que os dados diferem dos dados de Kidman et al. (1999). Ferla (2000), ainda, observou que 53,8% dos comentários aconteceram durante a situação de ataque, sendo 41% desses comentários positivos. Em situação de defesa, ocorreram 34,6% dos comentários e, em situação de gol, falta e tempo, 11,6%. A maior parte dos comentários foi direcionada aos integrantes do time (55,8%), seguida dos dirigidos aos filhos (30,8%). Os comentários dirigidos aos técnicos, adversários, árbitros, outros espectadores e outros comentários somaram 13,4%. Dentre os comentários direcionados aos filhos, 60,5% foram considerados negativos e 35,5% positivos, sendo 70,8% dos comentários negativos classificados como instrutivos. Ferla (2000) levou em conta as instruções dadas pelos pais como negativas, uma vez que esses tipos de comentários podem afetar negativamente o desempenho da criança, já que as instruções dadas pelos pais podem ser incompatíveis com as fornecidas pelo treinador. Em ambas as pesquisas, verificou-se que os pais apresentaram muitos comentários negativos, contando-se, entre os principais, as instruções.

Uma instrução ou regra<sup>1</sup> pode ser definida como estímulo antecedente verbal que pode especificar contingências (Skinner, 1969) e exercer múltiplas funções (Albuquerque, 1991). Estudos sobre regras devem envolver tanto o comportamento do falante quanto do ouvinte, porque é o falante quem emite a regra, descrevendo as contingências envolvidas, e o ouvinte a segue, reforçando o comportamento do falante. O comportamento de seguir regras é importante, pois permite que o ouvinte não entre em contato com contingências aversivas, como ser atropelado ao atravessar uma rua ou levar um choque ao colocar o dedo na tomada. Isso significa que podemos nos beneficiar com o que foi anteriormente aprendido por outra pessoa. Além disso, quando as consequências são atrasadas ou remotas, as regras podem exercer um controle mais efetivo sobre o comportamento que as contingências (Albuquerque, Reis & Paracampo, 2008).

Embora o comportamento exposto a regras seja estabelecido mais rapidamente do que o comportamento exposto a contingências, ele é menos adaptativo a novas situações. A não mudança do comportamento controlado por regras após uma mudança

---

<sup>1</sup> De acordo com Matos (2001), o termo "regra" em geral é empregado para nos referirmos a uma grande variedade de circunstâncias antecedentes e/ou de respostas possíveis. A expressão "instruções" foi introduzida para ser empregada nos casos em que há uma especificação das circunstâncias em que a ação se dá. Neste texto, assim como em Matos (2001), utilizaremos os dois termos indistintamente.

nas contingências tem sido denominada insensibilidade a mudanças nas contingências<sup>1</sup> (Albuquerque, Reis & Paracampo, 2008). A insensibilidade do comportamento controlado pelas regras a mudanças nas contingências pode ser um problema, quando se trata do contexto esportivo, dada a variabilidade das situações presentes nesse contexto. A regra pode possibilitar o aprendizado rápido de novos comportamentos, mas o atleta deve estar sensível às variações do ambiente, para que possa responder adequadamente às diferentes condições que lhes são apresentadas.

Segundo Matos (2001), ainda, as regras aparecem, na maioria das vezes, disfarçadas de tato<sup>2</sup>, principalmente quando as pessoas não desejam demonstrar autoridade, emitindo uma descrição do que desejam e qual a consequência caso seu desejo seja atendido (Skinner, 1957). Pode-se citar como exemplo no contexto esportivo, quando um pai diz ao filho “Ficarei muito feliz se você marcar um gol agora”, o pai descreve o comportamento desejado (fazer o gol) e a consequência (ficar feliz), diferentemente de dar a instrução “Faça o gol agora”; apesar disso, o exemplo é um mando disfarçado de tato.

Na relação de mando, o principal beneficiado é o falante, é ele quem especifica as instruções e os reforçadores, sendo a consequência reforçadora do mando o comportamento emitido pelo ouvinte e a consequência produzida por ele. No entanto, não são todas as regras que são seguidas. A probabilidade de o ouvinte seguir regras aumenta, quando ele considera o falante uma comunidade verbal respeitável, sobretudo se possui um histórico de seguir instruções dessa comunidade verbal e tem como consequência reforçadores positivos (Skinner, 1957). Na relação entre pais e filhos, os pais são, na maioria das vezes, uma comunidade verbal respeitável, assim como o treinador. Dessa forma, as instruções/orientações/conselhos dados pelos pais durante as competições, se ouvidos pelas crianças, podem conflitar com os dados pelo treinador e, nesse caso, cria-se um ambiente em que qualquer comportamento emitido pode vir a ser punido.

Em razão do comportamento dos pais de instruir, motivar, reforçar e criticar os comportamentos dos filhos, durante as competições, pesquisas sobre o tema têm sido conduzidas. Analisar o comportamento verbal dos pais nesse contexto pode contribuir para a elaboração de programas de orientação que visem a melhorar a relação entre eles e seus filhos e entre eles e os treinadores.

---

<sup>1</sup> Em razão dos objetivos deste trabalho, essa questão não será discutida aqui. Mais informações poderão ser obtidas em Shimoff, Catania, e Matthews (1981), Albuquerque, Reis e Paracampo (2008), entre outros.

<sup>2</sup> De acordo com Skinner (1957), um tato é controlado por eventos antecedentes e é evocado ou reforçado por um estímulo, e uma resposta na presença desse estímulo é reforçada por uma comunidade verbal, aumentando a probabilidade de o ouvinte se comportar de forma semelhante na presença do mesmo estímulo e comunidade verbal.

## **Programas de Orientação para Pais**

Considerando o grande número de contextos e informações com que as pessoas podem entrar em contato, atualmente, verifica-se que alguns pais têm dúvidas e dificuldades sobre qual a melhor forma de interagir com os filhos e, ao procurarem ajuda, se veem surpresos diante da diversidade de teorias e estratégias de atendimento (Biasoli-Alves, 2005). Nas terapias analítico-comportamentais, os pais têm sido envolvidos, frequentemente, no processo terapêutico dos filhos. Entre os motivos para sua inserção, cita-se o fato de que o comportamento dos pais tem influência sobre o comportamento da criança e, como esta passa grande parte do tempo em sua casa, local onde geralmente ocorrem os comportamentos-problema, os pais têm a oportunidade de intervir. Os pais participantes de programas de orientação desenvolvem habilidades comportamentais que lhes permitem uma melhor interação com os filhos (Silvares, 2004). Em vista desses fatores, as intervenções com esse foco devem ser eficazes e adequadas, desenvolvidas a partir de dados reais que tenham sido analisados e devem atentar para a ética nos atendimentos (Biasoli-Alves, 2005).

Ao fazer um levantamento histórico da utilização de orientações de pais em grupo, observa-se que esse tipo de atendimento aumentou no período da Segunda Guerra Mundial, época em que faltavam profissionais de diversas áreas para atender à população. Em 1974, foram conduzidos grupos com o objetivo de discutir, com as mães, os cuidados com os filhos (O'Dell, 1974).

No entanto, de acordo com O'dell (1974), as pesquisas sobre a modificação de comportamentos começaram antes. O primeiro trabalho com o objetivo de treinar o comportamento de pais foi desenvolvido por Pumroy, em 1965. Nos anos seguintes, o foco dos pesquisadores da área foi em investigações e no desenvolvimento de tecnologias para a realização de programas de orientação para pais e, na sequência, o foco foi direcionado para o refinamento dessas tecnologias. Aquele autor destaca que as técnicas usadas na época eram instrução didática, desenvolvimento e utilização de filmes para intervir em diversos comportamentos, textos com informações sobre comportamentos ou aprendizagem de habilidades comportamentais e modelagem.

Biasoli-Alves (2005) comenta seis passos considerados fundamentais para intervir no comportamento dos pais: o levantamento de necessidades, das dificuldades e do histórico comportamental; o preparo do programa, incluindo-se a seleção do material e do espaço que serão empregados; a apresentação do programa aos participantes, explicando os

objetivos e como será realizado; a execução do programa de intervenção; a análise funcional do comportamento dos pais e a identificação das habilidades dos pais na interação com os filhos. Além disso, a autora aponta alguns comportamentos importantes, como, por exemplo, quem conduzir o programa deve resumir o tema discutido anteriormente, no início da sessão, oferecer *feedback* positivo, quando necessário e, ao final das sessões, introduzir o tema da sessão seguinte, com linguagem adequada, mostrando aos pais que são capazes de contribuir para o desenvolvimento de seus filhos e a importância de demonstrarem seu carinho; enfim, o profissional deve ser empático e próximo às famílias.

Em vista da importância e dos resultados alcançados por pesquisas na área, foram feitos com sucesso programas de orientação e treino com pais sobre a maneira como se comportam com os filhos em diferentes contextos, como na clínica (Marinho, 1999), na escola (Scarpelli, Costa & Souza, 2006) e nos esportes (Cruz et al., 2003). Considerando os objetivos deste texto, serão expostos trabalhos conduzidos com pais no contexto esportivo.

Realizar programas de orientação com pais no contexto esportivo se mostra importante, devido ao grande número de reclamações feitas pelos treinadores a respeito dos comportamentos daqueles, durante jogos e treinos. Como observado por Silva (2009), os pais esperam que os filhos se tornem atletas de sucesso, mas, de acordo com Vilani e Samulski (2002), a exigência dos pais com as crianças pode ser tomada por exagerada e colaborar para o estabelecimento de regras muito rígidas e expectativas que não condizem com a realidade. Vilani e Samulski (2002) evidenciam a necessidade de desenvolver métodos de análise e intervenção que sejam práticos para melhorar as relações entre as crianças, os pais e os treinadores, propiciando um desenvolvimento esportivo adequado. Orientar pais especialmente antes de iniciar a temporada de competições e manter uma relação de diálogo entre eles e os treinadores são atitudes importantes para beneficiar a prática esportiva das crianças (Bowker, Boekhoven, Nolan, Bauhaus, Glover, Powell & Taylor, 2009; Weinberg & Gould, 1999). Algumas recomendações são propostas por Weinberg e Gould (1999) aos pais, com o objetivo de otimizar a relação familiar como dar oportunidade e encorajar o filho para a prática do esporte, verificar se o local é adequado e se oferece a estrutura necessária, conhecer os treinadores e não interferir tecnicamente no trabalho deles.

Na Espanha, Cruz et al. (2003) realizaram uma campanha com o objetivo de desenvolver a participação positiva dos pais no esporte dos filhos. A campanha contou com dois tipos de estratégia, uma para efeitos de curto prazo, na qual foram utilizados adesivos, cartazes e propagandas de televisão; outra com efeitos em longo prazo, como apresentação de

informações sobre o papel das famílias na prática esportiva dos filhos e a realização de oficinas com os pais.

Para a campanha direcionada a efeitos em longo prazo, empregou-se um manual com informações sobre os objetivos e a filosofia do esporte para a população juvenil, a função dos pais nesse contexto, os dez mandamentos que possibilitam ao atleta desenvolver *sportpersonship*<sup>1</sup> e como o esporte pode transmitir valores, criar atitudes e fortalecer comportamentos. O conteúdo desse manual foi usado nas oficinas juntamente com um vídeo, que exemplificava alguns comportamentos de torcedores considerados inadequados durante jogos juvenis e se tornaram objeto das discussões. Os materiais adotados como recursos para a campanha de curto prazo foram entregues aos atletas, clubes e escolas. Os folhetos e cartazes eram formados por imagens e pelos dez mandamentos para desenvolver o *sportpersonship*.

A pesquisa apresentou dois resultados: um versou sobre o índice de repercussão da campanha e o outro sobre mudanças nos comportamentos dos torcedores. Em relação ao primeiro, observou-se que, após dois meses do início da campanha, 26,4% das pessoas que assistiam às competições a conheciam. Na avaliação da campanha, observou-se que as pessoas conheciam mais as estratégias consideradas de curto prazo, como os adesivos, cartazes e propagandas de televisão, que as de longo prazo, como as oficinas. Todavia, posteriormente, percebeu-se o aumento do reconhecimento pelos pais das estratégias em longo prazo, com crescente participação em oficinas.

Durante a campanha, Cruz et al. (2003) também investigaram os comportamentos dos pais de encorajar, punir e dar instruções aos jogadores, técnicos e árbitros. Eles encontraram maior frequência de comentários direcionados aos jogadores, dos quais 68% foram de encorajamento, 5% de punição e 27% de instruções. A alta frequência de comportamentos ligados a instruções sugere que os pais, em alguns momentos, se comportavam como treinadores de arquibancada (Ferla, 2000; Kidman et al., 1999). O uso de diferentes estratégias na realização da campanha e compará-las, após a campanha, com o fim de avaliar qual delas foi mais eficaz, mostrou-se importante para a realização de campanhas futuras, visto que, em um primeiro momento, as oficinas não foram citadas com tanta frequência pelos pais, mas depois foram muito procuradas. As observações sobre os comentários dos pais foram igualmente fundamentais, pois permitiram que os pesquisadores tomassem conhecimento da frequência e do alvo dos comportamentos dos pais considerados inadequados, favorecendo a realização de pesquisas futuras que poderão ali intervir.

---

<sup>1</sup> Desportistas; comportamentos relacionados a jogo limpo.

As pesquisas citadas anteriormente discutem sobre a relação dos pais com seus filhos, outros atletas e os treinadores, e ainda como esses pais se comportam. Percebe-se que comportamentos inadequados dos pais, como discutir com o treinador, dar instruções durante uma partida ou cobrar excessivamente, podem interferir no desempenho e no desenvolvimento. Porém, os pais se comportam assim porque, muitas vezes, entendem que isso é mais adequado para a situação. Dessa forma, programas de orientação tornam-se importantes, permitindo o ensino a eles de comportamentos mais apropriados para esse contexto. Sendo assim, este trabalho questionou se um programa de orientação para pais afetaria a taxa e a natureza dos comentários emitidos por eles, durante jogos competitivos de seus filhos. Como resultado, houve a elaboração de um artigo que se pretende encaminhar para revista científica da área e de um guia de orientação de pais de crianças que praticam esportes – Guia do Pai Torcedor. Pretende-se que o guia também seja publicado, em razão da ausência de materiais com essa finalidade. O artigo e o guia serão apresentados a seguir<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Esta dissertação foi elaborada seguindo as novas normas de dissertação do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina que pressupõe a apresentação de trabalho em formato de artigo.

**ARTIGO****EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS SOBRE OS  
COMENTÁRIOS FEITOS POR ELES EM COMPETIÇÕES**

Thalita Canato<sup>1</sup>, Vanessa Santiago Ximenes<sup>2</sup>,  
Silvia Regina de Souza<sup>3</sup>

Endereço para correspondência: Departamento de Psicologia Geral e Análise do  
Comportamento/ Universidade Estadual de Londrina  
Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380 - Caixa Postal 6001  
Cep 86051-990 Londrina/PR  
Fone/Fax: (43) 33714227  
E-mail: [ssouza\\_ssouza@hotmail.com](mailto:ssouza_ssouza@hotmail.com) ou [ssouza@uel.br](mailto:ssouza@uel.br)

**THE EFFECTS OF A PARENT'S GUIDANCE PROGRAM ABOUT THE  
FREQUENCY OF THEIR COMMENTS DURING COMPETITIONS****RESUMO**

Este artigo teve como objetivo desenvolver e avaliar os efeitos de um programa de orientação para pais sobre a frequência de seus comentários, durante as competições de futsal de seus filhos. Participaram da pesquisa três pais de crianças da categoria subonze, que praticavam futsal e treinavam em uma cidade do norte do Paraná. O Estudo foi dividido em três fases. Na fase de Linha de Base, os comentários dos pais foram gravados durante os jogos dos filhos (Fase 1). Na Intervenção (Fase 2), foram realizadas sessões de orientação aos pais, utilizando-se como material o *Guia do Pai Torcedor*, desenvolvido em formato de história, com situações-problema do contexto esportivo. A avaliação após a intervenção (Fase 3) foi semelhante, em estrutura, à Fase 1. Os comentários feitos pelos pais foram categorizados e quantificados de acordo com sua natureza em positivos, negativos e neutros. Para análise dos dados, compararam-se os comentários realizados antes e após as sessões de intervenção. Os resultados demonstram que os pais emitiram mais comentários positivos que negativos. As categorias em que ocorreram mudanças mais expressivas, após a intervenção, foram as de comentários reforçadores e instrutivos. Constatou-se que o placar do jogo interferiu na taxa de comentários emitidos pelos pais, sendo que, em jogos mais competitivos, a taxa dos comentários motivadores e críticas aumentou e, nos jogos em que a equipe venceu com

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>3</sup> Professora Associada do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento. Doutora em Psicologia Clínica pela USP.

facilidade, houve aumento na taxa dos comentários reforçadores e instrutivos. Devido à importância do tema, torna-se importante a realização de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte. Pais e filhos. Futsal. Análise do comportamento.

### ABSTRACT

This article aimed developing and evaluating the effects of a parent's guidance program on the frequency of their comments during their children's "futsal" competitions. Participating on this research there were three parents of the under eleven category children that played and practiced "futsal" in a city in the North of Paraná state. The study was divided into three phases. In the baseline phase, the parents' comments were recorded during their children's "futsal" matches (Phase 1). In the intervention (Phase 2), guidance sessions were executed with the parents using the *Cheering Parent's Guide* developed in a comic story format, presenting problem situations in the sports context. The evaluation after the intervention (Phase 3) was similar, in structure, to Phase 1. The parents's comments were categorized and quantified according to their nature into positive, negative or neutral ones. For data analysis, comments made before and after intervention sessions were compared. The results showed that parents emitted more positive than negative comments. The categories that showed more expressive changes after the intervention were the reinforcement and instructive comments. It was found that the game score interfered in the comment rates emitted by the parents, so that in more competitive matches the rate of motivational and critical comments were increased and in matches that the team easily won the reinforcement and instructive comments rates were increased. For the importance of this subject, the accomplishment of more researches is important.

**Key-words:** Sports Psychology; Parents and Children; Futsal; Behavioral Analysis.

### Introdução

Praticar atividade física é um hábito importante, porque proporciona aumento na resistência física, contribui para a saúde, memória, bem-estar, percepção, entre outros aspectos. Quando se trata de crianças, constata-se que essa prática ocorre por meio do esporte. O esporte pode proporcionar inúmeros benefícios, entre os quais se citam: conhecer outras crianças, aperfeiçoar habilidades, divertir-se e se exercitar (Weinberg & Gould, 1999).

Os pais são os principais responsáveis pela inserção dos filhos em escolinhas esportivas, e desempenham um papel relevante de incentivo, acompanhamento, apoio financeiro, diálogo e torcida. Por outro lado, dependendo de como acontece essa participação na vida esportiva dos filhos, os benefícios apontados anteriormente podem não acontecer.

Considerando a importância que as relações entre pais e filhos têm para a iniciação, o desenvolvimento e a permanência na prática esportiva, pesquisas têm sido conduzidas (Cruz, Figueroa, Garcia-Mas & Torregrosa, 2003; Ferla, 2000; Kidman, Mckenzie

& McKenzie, 1999; Moraes, Rabelo & Salmela, 2004; Oliveira & Souza, 2007; Simões et al., 1999; Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2010; Wolfenden & Holt, 2005). Algumas dessas pesquisas investigam os comentários emitidos pelos pais nos treinos e jogos competitivos (Cruz et al., 2001, Kidman et al., 1999; Ferla, 2000). Esse interesse tem acontecido, pois, durante os jogos, comportamentos como os de brigar com os treinadores e com outros pais, orientar os filhos da arquibancada, confundindo-os em relação às instruções dos treinadores, interferindo com o desempenho das crianças no jogo, podem se verificar e são comportamentos que contribuem para a desistência da prática esportiva e para a ocorrência de comportamentos chamados de “ansiedade”, antes ou durante as competições (Fraser-Thomas et al., 2008).

Para Skinner (1995), a ansiedade é considerada um estado corporal que pode ser relacionado à presença de um estímulo aversivo<sup>1</sup>. No caso do esporte, a criança pode não perceber o estímulo aversivo, mas estar diante de uma situação sinalizadora de alta probabilidade da ocorrência ou presença de tais estímulos, ou seja, de uma ameaça (Catania, 1999). De acordo com Sidman (2003), o controle aversivo<sup>2</sup> é aprendido socialmente e utilizado nos mais diferentes contextos, mas apresenta efeitos colaterais não esperados, que, no caso de pais e filhos, por exemplo, prejudicam a interação. Diante de estímulos aversivos, a criança pode ter comportamentos de esquiva, como não querer que os pais assistam a seus jogos, mal-estar, choro, e até mesmo parar de competir ou praticar uma modalidade esportiva. Os comportamentos de esquiva podem, ainda, ser punidos pelos treinadores como, por exemplo, levar uma bronca por não fazer o que foi combinado no treino e, em virtude de uma história de contingências em que qualquer decisão que tenha tomado teve como consequência um evento aversivo como, por exemplo, levar bronca do pai ou do treinador, “ficar paralisada”.

As observações sobre os comentários dos pais são fundamentais, pois permitem que os pesquisadores tomem conhecimento da frequência e do alvo dos comportamentos dos pais considerados inadequados, possibilitando a realização de investigações futuras que poderão ali intervir. Entre as pesquisas que examinaram os comentários dos pais em jogos competitivos destacam-se as de Kidman et al. (1999) e Ferla (2000).

---

<sup>1</sup> Um estímulo é considerado aversivo quando sua remoção é reforçadora para o indivíduo que se comporta.

<sup>2</sup> O controle aversivo é o controle do comportamento estabelecido por meio de contingências de punição e reforço negativo (Catania, 1999).

Kidman et al. (1999) estudaram, na Nova Zelândia, os comentários dos pais em eventos esportivos. Participaram da pesquisa 296 pais que frequentavam as competições dos filhos. As crianças tinham entre seis e doze anos e praticavam beisebol, betes, pebolim, futebol, basquete, *rugby* e/ou *hockey*. Foram selecionados dois pais de cada modalidade, escolhidos antes do início dos jogos, e os comentários foram gravados e registrados durante 147 jogos, num total de 8.748 comentários, que foram categorizados em positivos, negativos e neutros, e analisados de acordo com o alvo e o contexto. Usou-se para a coleta dos dados o instrumento de observação sistemática *Parent Observation Instrument for Sport Events* (POISE). Os resultados apontaram que 47,2% desses comentários foram positivos, 34,5% negativos e 18,4% neutros. Entre os negativos, 26,8% tinham caráter corretivo. A maioria dos comentários positivos foi feita por pais cujos filhos praticavam pebolim (58,5%), enquanto a maior porcentagem dos negativos foi de pais cujas crianças praticavam futebol (45,4%).

No Brasil, Ferla (2000) investigou os comentários parentais durante competições de futsal. Participaram da pesquisa 21 pais de crianças das categorias Sub-7, Sub-9 e Sub-11<sup>1</sup>, selecionados aleatoriamente dentre aqueles que assistiam à partida. Os comentários foram gravados durante 12 jogos e classificados como negativos, positivos, neutros e outros. Os resultados mostraram que 50,7% dos comentários foram negativos, 38,6% positivos e 10,6%, neutros ou outros. Ferla observou, ainda, que 53,8% dos comentários foram feitos durante a situação de ataque, sendo 41% desses comentários positivos. Em situação de defesa, ocorreram 34,6% dos comentários e, em situação de gol, falta e tempo, 11,6%. A maior parte dos comentários foi direcionada aos integrantes do time (55,8%), seguida dos dirigidos aos filhos (30,8%). Os comentários cujo alvo eram os técnicos, adversários, árbitros, outros espectadores, juntamente com a categoria outros comentários somaram 13,4%. Dentre os comentários direcionados aos filhos, 60,5% foram considerados negativos e 35,5% positivos, sendo 70,8% dos negativos classificados como instrutivos. Ferla (2000) identificou as instruções dadas pelos pais como negativas, uma vez que esses tipos de comentários podem afetar negativamente o desempenho da criança, já que as instruções dadas pelos pais podem ser incompatíveis com as fornecidas pelo treinador. Em ambas as investigações, observou-se que os pais apresentaram muitos comentários negativos, contando-se, entre os principais, as instruções. Kidman et al. (1999) e Ferla (2000) sugerem a necessidade de mudança no comportamento dos pais, como a diminuição dos comentários negativos e aumento dos positivos, porque o elevado número de comentários negativos pode

---

<sup>1</sup> Em Ferla (2000), a nomenclatura empregada para definir as categorias descritas era, respectivamente, fraldinha, pré-mirim e mirim.

prejudicar o desempenho das crianças. Ferla (2000) afirma que pesquisas de orientações de pais poderiam cooperar para uma participação mais efetiva dos pais e um melhor aproveitamento, por parte das crianças, dos benefícios proporcionados pelo esporte.

Orientar pais, sobretudo antes de iniciar a temporada de competições, e manter uma relação de diálogo entre eles e os treinadores são atitudes importantes para beneficiar a prática esportiva das crianças (Weinberg & Gould, 1999, Bowker, Boekhoven, Nolan, Bauhaus, Glover, Powell & Taylor, 2009).

Cruz et al. (2003) realizaram uma campanha, na Espanha, com o objetivo de desenvolver a participação positiva dos pais no esporte dos filhos. A campanha contou com dois tipos de estratégia: uma para efeitos em curto prazo, na qual foram utilizados adesivos, cartazes e propagandas de televisão; outra, com efeitos em longo prazo, com apresentação de informações sobre o papel das famílias na prática esportiva dos filhos e a realização de oficinas com os pais. Os folhetos e cartazes eram constituídos por imagens e pelos dez mandamentos para desenvolver o *sportspersonship*<sup>1</sup>. A pesquisa apresentou dois resultados: um versou sobre o índice de repercussão da campanha e o outro, sobre mudanças nos comportamentos dos torcedores. Em relação ao índice de repercussão, verificou-se que, após dois meses do início da campanha, 26,4% das pessoas que assistiam às competições a conheciam. Na avaliação da campanha, constatou-se que as pessoas conheciam mais as estratégias consideradas de curto prazo. Mas, posteriormente, percebeu-se o aumento do reconhecimento pelos pais das estratégias de longo prazo, com crescente participação em oficinas. Quanto às mudanças nos comportamentos dos torcedores, eles observaram maior frequência de comentários direcionados aos jogadores, dos quais 68% foram de encorajamento, 5% de punição e 27% de instruções. A alta frequência de comportamentos associados a instruções sugere que os pais, em alguns momentos, se comportavam como treinadores de arquibancada (Kidman et al., 1999; Ferla, 2000).

Em razão do exposto acima, esta investigação teve por objetivo avaliar os efeitos de um programa de orientação de pais, baseado nesse manual confeccionado para esse fim, sobre a frequência de seus comentários, positivos, negativos e neutros, durante as competições de futsal de seus filhos.

---

<sup>1</sup> Desportistas; comportamentos relacionados a jogo limpo.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa três pais de crianças praticantes de futsal da categoria Subonze, de um clube da cidade de Londrina. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A), para efetivarem sua participação na pesquisa.

### **Local**

Os comentários foram gravados nas arquibancadas dos ginásios de esportes nos clubes que ocorriam os jogos. Os pais foram acompanhados em todos os locais de competições.

A fase de intervenção foi realizada em uma sala disponibilizada pelo clube em que os filhos dos participantes treinam. O horário foi agendado previamente, priorizando-se o horário de treino dos filhos.

### **Materiais e Equipamentos**

Para gravar e registrar os comentários dos pais, usou-se um gravador digital, um microfone auricular e fichas de registro (Apêndice B). Na fase de intervenção, empregou-se o Guia do Pai Torcedor (Canato & Souza, 2012).

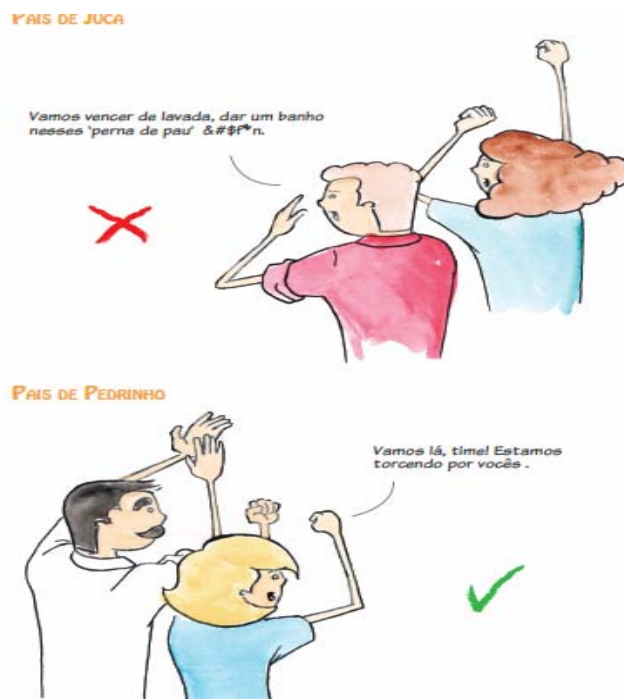
### **O Guia dos Pais Torcedores (Canato & Souza, 2012).**

O guia foi desenvolvido em formato de história e conta com quatro personagens infantis e seus pais. Para sua confecção foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES e o *Google*. Para a busca, foram usadas as seguintes palavras-chave em português e inglês: Futebol, alto rendimento, pais, *sport, Family and Aversion, and aversion, orientation and Parents, sport, athlete, parents and sport e comments, e orientation, e parents orientation e childs*. Artigos relacionados ao tema, fornecidos por professores da área e que não haviam sido recuperados por meio da busca bibliográfica, também foram usados.

Observações do contexto esportivo e relatos de pais e crianças atletas ou ex-atletas cooperaram com a inclusão de histórias mais próximas ao contexto esportivo. As ilustrações e a diagramação do guia foram feitas por duas acadêmicas do curso de *design* gráfico da UEL que são participantes de um projeto do curso.

O guia foi dividido em cinco partes, a saber: antes da competição (Parte I), durante a competição (Parte II), o treinador e os pais (Parte III), resultado da competição (Parte IV) e Lembretes (Parte V). Em cada situação das Partes I, II, III e IV, são apresentados modelos de comportamentos dos pais entendidos como adequados e inadequados, sendo que os comportamentos inadequados são sinalizados com um “X” na cor vermelha e os adequados com um “V” na cor verde. Um exemplo de uma situação-problema é mostrado na Figura 1.

**Figura 1** - Modelo de uma situação-problema apresentada pelo guia de orientação aos pais



Na Parte I, as situações discutidas acontecem antes das competições; por exemplo, a criança não consegue dormir e procura os pais para pedir ajuda. Na Parte II, são contemplados os comportamentos que ocorrem durante as competições; por exemplo, instruções dadas pelos pais aos filhos; pais que xingam o time adversário, que criticam um erro do filho e que demonstram uma exigência elevada de desempenho. A Parte III focaliza a relação dos pais com os treinadores. Nessa parte, são dados exemplos de quando há uma alteração no time; o que acontece quando o time está perdendo e o desacordo entre a opinião dos pais e dos treinadores. Finalmente, a Parte IV discute o resultado da competição, ou seja,

os comportamentos que aparecem, se o time está ganhando ou perdendo, ao passo que, na Parte V, os aspectos tratados nas outras partes são apresentados em forma de lembretes como, por exemplo: *Lembre que as instruções que você grita da arquibancada podem confundir o seu filho e Jogar objetos na quadra não é legal e pode machucar alguém.*

## **Procedimento**

Após autorização do clube, os treinadores e os pais que participaram foram contatados. Os objetivos do trabalho foram explicados, e os pais que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>1</sup>.

O estudo foi composto de três fases, a saber: pré-teste (Fase 1), intervenção (Fase 2) e pós-intervenção (Fase 3), descritas detalhadamente a seguir.

### **Fase 1 (Linha de base).**

No dia dos jogos, a pesquisadora entregava um gravador digital com um microfone para cada participante. A pesquisadora ligava o microfone e dava a seguinte instrução: *O gravador ficará com você e eu o ligarei no início do jogo. Por favor, não desligue ou aperte qualquer botão do gravador para que não comprometa a gravação, no final do jogo desligarei o gravador.* Após o término do jogo, a pesquisadora recolhia os gravadores.

Nesta fase, os comentários foram registrados e posteriormente categorizados em positivos, negativos, preocupação e neutros. A categoria “neutros” foi incluída, porque os pais poderiam estar presentes nos jogos e não fazer comentários relacionados a ele, isto é, eles poderiam comentar com parentes, amigos e outros pais sobre assuntos do dia-a-dia, como o tempo, moda, novela e futebol. Também se incluiu a categoria “preocupação”, tendo em vista que muitos pais, durante os jogos, relatavam sua preocupação com o bem-estar do filho no jogo.

A Figura 2 apresenta as categorias que foram empregadas neste estudo, adaptadas de Cruz et al. (2001), Ferla (2000) e Kidman et al. (1999).

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, Parecer CEP/UEL: 109/2011, CAAE: 0093.0.268.000-11, Processo: 12678/2011, Folha de Rosto:424960.

**Figura 2** - Categorias utilizadas para análise dos comentários, adaptado de Cruz et al. (2001), Ferla (2000) e Kidman et al. (1999)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Explicação</b>	<b>Exemplos</b>
<b>P O S I T I V O S</b>	Reforçadores <sup>1</sup>	Quando os pais demonstram aprovação por um comportamento do filho ou da equipe.	Bela jogada! Parabéns! Continuem assim! Vocês tiveram uma ótima evolução desde o último jogo.
	Motivadores	Quando os pais incentivam os filhos ou a equipe.	Vamos lá! Isso! Vai!
<b>N E G A T I V O S</b>	Críticas	Situações em que os pais não concordam com a atitude do filho, do time ou do treinador, demonstrando em forma de censura, depreciação.	Que chute foi esse? Não tinha como errar! Por que você vai tirar meu filho? Ele é o único bom do time!
	Irônico-repressivos	Demonstram que algum comportamento foi inapropriado. Envolvem ironia ou sarcasmo. Comentários que podem ofender, ridicularizar a criança.	Está feliz agora? Bonito, hein! Você é muito ruim, não consegue acertar nada. Você é o pior do time, e quando erra chora. Você é tão rápido como uma lesma.
	Comparativos	Situação em que os pais comparam os filhos com outras crianças.	Você é igual ao “perna de pau” do seu primo. Seu irmão joga melhor que você!
	Instrutivos	Quando os pais falam o que a criança deve fazer no jogo, competindo ou não com as instruções dos treinadores.	Não joga a bola para o seu colega. Chuta para o gol você mesmo.
<b>NEUTROS</b>	Comentários que não estão relacionados ao comportamento dos filhos no jogo.	Quanta gente assistindo o jogo! Tenho que passar no mercado mais tarde. Você assistiu àquele filme novo?	
<b>PREOCUPAÇÃO</b>	Comentários relacionados a uma preocupação elevada com o filho, durante os jogos.	Acho que ele se machucou muito, vou levá-lo para casa agora.	

## Fase 2 (Intervenção)

A intervenção foi realizada de acordo com um delineamento de linha de base múltipla e constava de duas sessões (Etapas 1 e 2) de 40 minutos, aproximadamente. A intervenção foi inicialmente aplicada ao P1 e, posteriormente, ao P2 e P3.

Etapa 1. A sessão foi realizada individualmente e empregou o *Guia do Pai Torcedor* (Canato & Souza, 2012) como recurso para orientação. O livro foi apresentado e

<sup>1</sup> O termo *reforçador*, como empregado aqui, não leva em conta o efeito sobre o comportamento dos filhos, isto é, aumento na probabilidade do comportamento.

cada parte foi lida pelo pai e discutida com ele. Na mesma sessão, pediu-se aos pais que tentassem relacionar seus comportamentos durante o jogo com os apresentados pelos personagens do guia, descrevendo-os em uma ficha (Apêndice C). Cada situação enfocada por eles foi discutida ao final da sessão.

Etapa 2. Apresentaram-se aos pais seus comentários categorizados e quantificados, gravados durante a Fase 1 (linha de base). O objetivo era conscientizar os pais acerca da ocorrência e da frequência de seus comentários tidos por inadequados, durante os jogos dos filhos. Verificou-se com os pais, a partir das discussões realizadas, o que poderiam fazer para mudar os comportamentos verbais inadequados e aumentar a frequência dos adequados. Em seguida, os pais foram questionados quanto à efetividade do guia empregado e responderam a um questionário no final da sessão (Apêndice D).

### **Fase 3 (pós-intervenção)**

Esta fase verificou o efeito da intervenção sobre os comentários feitos pelos pais, durante os jogos de seus filhos. Ela foi semelhante em estrutura à Fase 1, ou seja, os comentários dos pais foram gravados e registrados, durante os jogos dos filhos e, posteriormente, categorizados e quantificados.

Os dados obtidos ao longo do estudo foram analisados, comparando-se a frequência dos comentários de cada pai registrados durante os jogos da etapa de Linha de Base com os comentários durante e após a intervenção. A análise dos comentários foi feita por dois pesquisadores e o índice de concordância empregado foi de 90%. Após a análise calcularam-se as taxas dos comentários de cada participante ao longo dos jogos para cada uma das categorias, dividindo-se o número de comentários emitidos pelos pais com o tempo do jogo.

### **Resultados e Discussão**

Os comentários dos pais foram gravados durante o campeonato da Liga Metropolitana de Futsal. Os jogos aconteciam uma vez por semana, as equipes jogavam entre si e os jogos tinham o mesmo peso de pontos para a classificação. Os participantes da pesquisa não compareceram a todos os jogos; entre os motivos para as faltas, citam-se: o filho estava doente e não ia ao jogo e compromissos do trabalho. P1 faltou a um jogo (Jogo 10), P2

a dois (Jogos 2 e 8) e o P3 a quatro jogos (Jogos 2, 6, 7 e 8), no decorrer do campeonato. Os comentários dos pais foram registrados independentemente de seu filho estar ou não em quadra. Ressalta-se, contudo, que os filhos dos participantes jogaram a maior parte do tempo. A equipe era de uma categoria competitiva e crianças, pais e treinadores esperavam o título no campeonato.

Durante todos os jogos, registrou-se a taxa de comentários emitidos pelos pais para cada categoria analisada neste estudo. O cálculo da taxa aconteceu, porque o tempo de gravação dos jogos foi diferente entre os pais. A Tabela 1 apresenta o número de comentários emitidos pelos pais, o tempo total de gravação, a taxa de comentários e o número de jogos em que os comentários foram gravados.

**Tabela 1** - Número de comentários emitidos pelos pais em todos os jogos analisados, o tempo total, em minutos de gravação, a taxa de comentários e o número de jogos em que os comentários foram gravados.

<b>Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Comentários</b>	<b>Tempo em minutos</b>	<b>Taxa</b>	<b>Número de jogos</b>
P1	Masculino	849	277	3.06	9
P2	Masculino	581	240	2.42	8
P3	Masculino	539	169	3.19	6

Verifica-se que apenas os comentários de pais foram gravados durante os jogos. Segundo Filgueira e Schwartz (2007), crianças em fase de iniciação no futebol apontam o pai como os torcedores mais presentes. O P3, embora tenha sido o pai com o menor número de comentários, foi o que mostrou a maior taxa deles, seguido, de perto, por P1. A Tabela 2 revela o resultado de cada jogo.

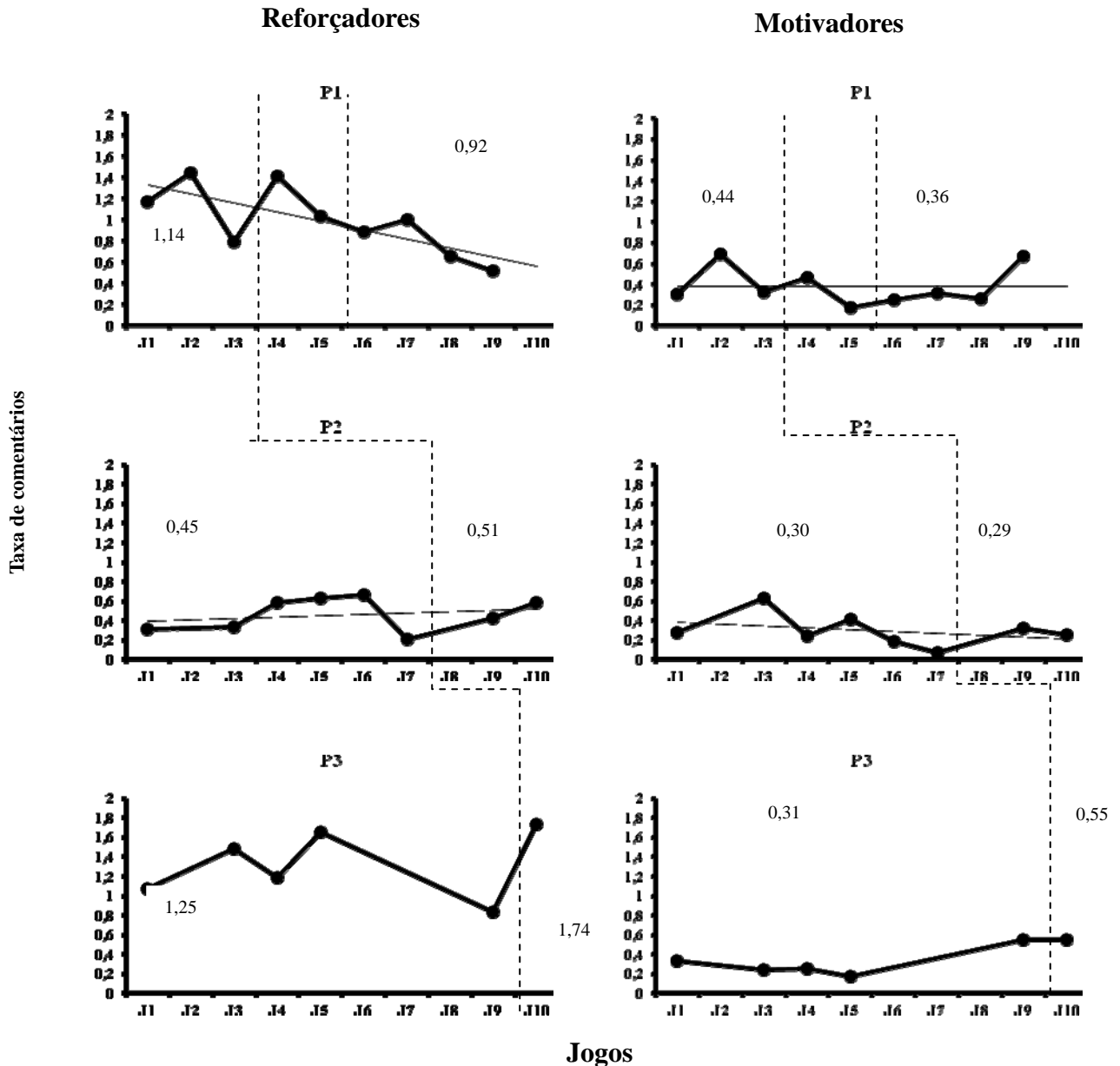
**Tabela 2** - Resultados dos jogos para cada equipe, ao longo do estudo. Os números em negrito indicam os jogos que a equipe venceu.

<b>Jogos</b>	<b>Placar</b>
<b>Jogo 1</b>	<b>3x1</b>
<b>Jogo 2</b>	<b>7x0</b>
<b>Jogo 3</b>	<b>4x3</b>
<b>Jogo 4</b>	<b>5x2</b>
<b>Jogo 5</b>	<b>7x0</b>
<b>Jogo 6</b>	<b>4x1</b>
<b>Jogo 7</b>	<b>4x0</b>
<b>Jogo 8</b>	<b>3x2</b>
<b>Jogo 9</b>	1x1
<b>Jogo 10</b>	<b>4x1</b>

Observa-se que a equipe venceu nove dos dez jogos realizados e empatou em um deles (Jogo 9). Em pesquisa conduzida com treinadores (Lima & Souza, 2009; Oliveira & Souza, 2007), notou-se que a importância do jogo (jogos que valem classificação para outras fases), placar do jogo e a equipe adversária (rivalidade entre as equipes) afetam a natureza e a quantidade dos comentários emitidos por eles. A análise desses dados pode auxiliar na compreensão dos resultados obtidos neste estudo, uma vez que, como será descrito mais adiante, parece ter havido diferença nos comentários emitidos em razão do resultado dos jogos. Destaca-se, ainda, que a equipe chegou à final do campeonato, ficando em primeiro lugar.

A Figura 3 demonstra a taxa dos comentários reforçadores e motivadores feitos pelos pais, durante os jogos. As categorias irônico-repressivos, preocupação e neutros não são apresentadas em gráficos, em razão da pouca frequência com a qual os comentários foram emitidos, mas serão analisados e discutidos posteriormente.

**Figura 3** - Taxa dos comentários motivadores e reforçadores emitidos por P1, P2 e P3 ao longo dos jogos. A linha pontilhada indica o início da intervenção. Para P1 foram realizadas duas sessões de intervenção e a segunda linha indica o final da intervenção. Os números dentro dos gráficos indicam as médias das taxas de comentários pré e pós-intervenção. O traço contínuo representa a Linha de Tendência. Não foi calculada a Linha de Tendência do P3 devido a pouca quantidade de jogos.



De modo geral, constata-se que os comentários reforçadores foram mais frequentes que os motivadores, com uma taxa média de 0,93 e 0,35, respectivamente. Esse dado indica que, ao longo dos jogos, os pais elogiaram e demonstraram sua aprovação aos comportamentos dos filhos ou da equipe. Comportamentos parentais como elogiar, apoiar, incentivar, valorizar o esforço e a atitude são considerados importantes para a prática esportiva por diferentes pesquisadores (Cruz et al, 2001; Ede, Kamphoff, Mackey & Armentrout, 2012; Knight et al., 2010; Simões et al., 1999). Esses comportamentos podem contribuir para a que a criança permaneça praticando esportes, para o desenvolvimento esportivo de qualidade e para a sua permanência nessas atividades.

Ao analisar os efeitos da intervenção sobre os comportamentos reforçadores, observa-se que, para o P2 e o P3, houve um aumento na taxa de respostas de 0,45 na linha de base para 0,51 após a intervenção, para P2, e de 1,25 para 1,74 para o P3. Cabe destacar que foi realizada apenas uma sessão de pós-intervenção com o P3, em razão da proximidade com o final do campeonato. O número de faltas do participante e a pouca quantidade de jogos no campeonato cooperaram para o fato de a intervenção ter sido conduzida próximo aos jogos finais. Para o P1, a taxa de comentários reforçadores exibiu um aumento após a primeira sessão de intervenção e diminuiu gradativamente, a partir do Jogo 5, período em que o participante ainda passava pela intervenção. Apesar disso, no Jogo 7, a taxa de comentários de P1 continuou estável, ao contrário da apresentada por P2, que diminuiu. É importante lembrar que a intervenção com P2 teve início, apenas, após o Jogo 7. Correlacionando o placar do jogo com a taxa de comentários reforçadores emitidos pelos pais, verifica-se que, no Jogo 9, jogo no qual a equipe empatou, houve uma redução no número de comentários dessa natureza para todos os pais, reforçando a importância do placar e das características do jogo em estudos que analisam os comentários dos pais.

Quanto aos comentários motivadores, verifica-se que eles ocorreram em menor frequência que os reforçadores para todos os pais. De acordo com Knijnik, Greguol e Santos (2005), os pais representam um papel central na motivação dos filhos para a prática esportiva. Crianças atletas relatam que não conseguem observar seus pais na arquibancada, mas se sentem bem sabendo que eles estão presentes, ensaiam músicas e hinos (Rigo et al., 2007). Além disso, o comportamento dos pais de participar, torcer e motivar pode ser percebido pelas crianças como um reconhecimento de sua capacidade e importância, estimulando-as a continuar a prática da modalidade (Weinberg & Gould, 1999).

Ao comparar a média da taxa dos comentários motivadores pré e pós-intervenção, percebe-se um aumento apenas para o P3 (de 0,31 para 0,55). No entanto,

quando se correlaciona a taxa desses comentários nos Jogos 5, 6 e 7 com o placar dos jogos (Tabela 2), observa-se que a equipe venceu com uma diferença expressiva no placar. Comparando-se a taxa de comentários motivadores emitidos por P1 e P2, nesses jogos, constata-se uma diminuição maior na taxa para o P2 que ainda não havia passado pela intervenção. O P3 não compareceu aos Jogos 6 e 7. Esses dados sugerem que a maior taxa de comentários motivadores para P1, mesmo quando a equipe estava ganhando com diferença expressiva no placar, pode estar relacionada a um efeito da intervenção e não apenas às contingências externas, isto é, o placar do jogo.

Para o P2, houve um aumento na taxa de comentários motivadores no Jogo 9, após a sessão de intervenção, contudo, esses resultados não se mantiveram (Jogo 10). Novamente o placar dos jogos deve ser considerado. No Jogo 9 a equipe empatou e, portanto, o número de comentários motivadores pode ter aumentado, por se tratar de um jogo mais difícil, já que era um jogo classificatório para a final. No Jogo 10, a equipe venceu (4 a 1 para a equipe) e, nesse contexto, os comentários motivadores diminuíram ou se mantiveram (P2 e P3, respectivamente) e os reforçadores aumentaram.

Sabe-se que os comentários motivadores são apresentados frequentemente em momentos de dificuldade e provavelmente a dificuldade do jogo e o que vencê-lo representava pode ter influenciado no aumento da taxa desses comentários entre os participantes (Lima & Souza, 2009; Oliveira & Souza, 2007). Por outro lado, ao comparar a taxa de comentários do P1 nos Jogos 3 e 9, ambos considerados difíceis, segundo relato do treinador, no Jogo 9 a taxa de comentários motivadores do P1 foi maior que a apresentada no Jogo 3, que aconteceu antes da intervenção. Para Wuerth, Lee e Alfermann (2004), jovens atletas acham importante quando os pais oferecem suporte positivo e os encorajam; os autores salientam, inclusive, que esses comportamentos paternos estão associados à permanência no esporte e a chegar a níveis elevados na carreira esportiva.

Apesar da maior taxa de comentários positivos, os participantes emitiram um elevado número de instruções e críticas. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos (Bowker, Boekhoven et al, 2008; Cruz et al., 2001; Cruz et al., 2003; Ferla, 2000; Kidman et al., 1999).

Observa-se, na Figura 4, que os comentários classificados como instrutivos se deram com maior frequência que as críticas e punições, corroborando os resultados obtidos por Kidman, Mackenzie e Mackenzie (1999), Ferla (2000) e Cruz et al. (2003). Também Bowker et al. (2008) investigaram os comportamentos de pais de jovens jogadores de Hockey



Ao analisar os efeitos da intervenção, verifica-se que a taxa de comentários instrutivos diminuiu para o P2 e o P3. Durante os jogos das fases de linha de base e pós-intervenção, observações informais apontaram que o P2, além de verbalizar instruções, também instruía por meio de gestos. Estudos com pais e treinadores (Knight et al., 2010; Martens, 1999) relatam a importância dos comportamentos não verbais vocais, durante treinos e competições. Segundo os autores, esses comportamentos podem afetar o comportamento das crianças da mesma maneira que os comportamentos verbais vocais. Além dos não verbais vocais, o tom de voz usado para fazer os comentários é igualmente importante, visto que as crianças aprendem a discriminar os comportamentos dos pais, inclusive o tom de voz, sendo capazes de perceber se um comentário como, por exemplo, “muito bem”, teve a função de elogio ou de crítica (Knight et al., 2010).

Alguns comportamentos, como gesticular instruções e fazer “caras” de decepção, foram observados durante as competições, quando se notou também que as crianças olhavam para seus pais em vários momentos, inclusive após uma jogada. Apesar de esses comportamentos dos pais não terem sido registrados e as observações serem apenas informais, estudos futuros na área deveriam tê-los como alvo, uma vez que gestos e sinais são comportamentos que interferem com o comportamento do ouvinte (Baum, 1999, Knight et al., 2010).

Após a intervenção, a taxa dos comentários instrutivos de P2 e P3 diminuiu (de 0,79 para 0,18 para P2 e de 0,52 para 0,26 para o P3). Para P1, a taxa de comentários instrutivos manteve-se constante. Apesar de a taxa de instruções de P1 não diminuir em todos os jogos, no Jogo 9 seus comentários instrutivos diminuíram expressivamente, de uma média de 0,58 nos jogos anteriores para 0,33. Se compararmos a taxa de instruções emitidas por P1, P2 e P3, nos Jogos 3 e 9, jogos classificatórios e considerados difíceis pelo treinador, observa-se que no Jogo 9 ela diminuiu para P1 e P2, que haviam passado pela intervenção, e aumentou para P3, que estava na fase de linha de base. Nesses jogos, em situações em que a equipe estava atacando, os comentários instrutivos apareciam com mais frequência, corroborando a pesquisa de Ferla (2000), que evidenciou que pais emitiam mais instruções quando o time estava no ataque.

A mudança no comportamento dos pais em relação à categoria instrução é importante, devido aos efeitos que as instruções durante os jogos podem ter sobre o comportamento das crianças. Jovens atletas relatam que as instruções durante as competições podem confundi-los e que se sentem incomodados quando os pais os instruem, principalmente quando não entendem a modalidade. Além disso, algumas instruções parentais podem ser

percebidas pelas crianças como uma forma de pressão, sobretudo quando os pais demonstram que esperam uma melhora no desempenho ou apresentam uma elevada expectativa de sucesso, valorizando o resultado e esperando sempre pela vitória (Fraser-Thomas et al., 2008; Knight et al 2010; Silva & Souza, 2002).

O comportamento de instruir o treinador também foi observado. Os pais exigiam bons resultados do treinador, tentando influenciar suas decisões em alguns momentos. Quando os pais tentam influenciar as decisões dos treinadores, durante as competições, ou o procuram para conversar após uma competição, podem atrapalhar o treinador e as crianças. De acordo com Gilbert, Gilbert e Trudel (2001), comportamentos de instruir o treinador sobre o que fazer foram notados em outras equipes e, como forma de solucionar essa questão, alguns treinadores estabeleceram regras de convivência com os pais, sendo uma delas a de que os pais e treinadores não poderiam conversar sobre os jogos em um período de até 24 horas após a partida. Isso era feito na tentativa de adiar a conversa para quando os pais estivessem mais calmos. Essa questão foi ainda discutida com os participantes deste estudo durante as sessões de intervenção, mostrando que conversar com os treinadores sobre algum comportamento de que discordavam no dia seguinte ao jogo poderia ser mais eficaz que no momento do jogo. Embora apenas o P2 e o P3 tenham apresentado diminuição na taxa de instruções, verificou-se uma mudança nos alvos dos comentários para todos os participantes, sendo que os comentários negativos passaram a ser direcionados com mais frequência para os árbitros e estrutura das quadras do que para os filhos e para a equipe dos filhos.

Em relação às críticas, os resultados revelam que, após a intervenção, a taxa desses comentários diminuiu apenas para o P2, de 0,20 para 0,11. Os comentários categorizados como críticas, feitos pelos pais durante a fase de linha de base, foram apresentados a eles na fase de intervenção. Embora os participantes tenham ficado surpresos com os resultados e comentado que emitiam comentários no momento do jogo para os quais só atentavam depois de fazê-los, a intervenção não parece ter interferido com taxa de comentários dessa natureza.

Ressalta-se que, embora tenha havido aumento na taxa de comentários do P1 e do P3, o alvo do comentário mudou, ou seja, se antes as críticas eram dirigidas às crianças, aos treinadores, à equipe adversária e aos árbitros, após a intervenção, elas foram direcionadas com maior frequência para os árbitros, ambiente de competição (ex.: quadra) e à equipe adversária, quando as crianças dessas equipes cometiam faltas com “entradas agressivas” ou machucavam os jogadores da equipe dos participantes.

Comparando a taxa de comentários classificados como críticas com os dados da Tabela 1, percebe-se que, para o P1, a taxa desses comentários foi maior principalmente nos jogos em que a equipe de seu filho estava ganhando com larga diferença da equipe adversária (ex.: Jogo 6). Nesses jogos, contudo, houve maior quantidade de comportamentos agressivos das crianças da equipe adversária (ex.: empurravam, faziam entradas consideradas agressivas) dirigidos às crianças da equipe dos pais participantes do estudo, justificando as críticas feitas por eles. Apesar de a maior parte das críticas não serem aos seus filhos, especialmente após a intervenção, essas críticas são tomadas por alguns autores como comportamentos inadequados dos pais, pois jovens atletas consideram importante quando os pais respeitam os atletas das equipes adversárias (Bowker et al., 2008, Knight et al., 2010).

Segundo os participantes desta pesquisa, quando eles criticam algum comportamento dos filhos, isso é feito com a intenção de ajudar. De acordo com o relato dos pais, as críticas poderiam contribuir para melhorar o desempenho dos filhos. Malgrado a boa intenção dos pais, resultados de pesquisas mostram que as críticas podem ser prejudiciais ao desempenho das crianças. Jovens atletas praticantes de *hockey* relatam não gostar quando os pais gritam e criticam seus erros, durante as competições, mas esperam que eles reconheçam suas tentativas e compreendam suas dificuldades, desejam que seus pais sejam mais presentes e discutam com mais frequência sobre seus jogos e habilidades e os ajudem a enfrentar desafios (Ede, Kamphoff, Mackey & Armentrout, 2012; Knight et al., 2010,). Em casos nos quais os pais não demonstram essa compreensão, os jovens atletas podem desenvolver problemas com sua autoimagem, sentir-se inferiores aos demais e ter medo de fracassar. Além disso, alguns comportamentos parentais, como o de instruir e criticar durante a competição, podem ser considerados uma ameaça pelas crianças e adolescentes (Filgueira & Schwartz, 2007, Gomes, 2010, Kimiecik & Horn, 2012; Souza & Silva, 2002).

Os comentários categorizados como neutros, preocupação, comparação e irônico repressivos apareceram em menor frequência que os demais. Observou-se maior taxa de comentários neutros que de preocupação ou irônico repressivos. Nenhum comentário comparativo foi emitido. Constata-se também que os pais apresentaram mais comentários classificados como neutros/jogo do que como neutros/outros. A maior parte dos comentários neutros/jogo ocorreu em situações nas quais os pais conversavam com outras pessoas sobre o desempenho dos filhos, da equipe e do treinador, além da infraestrutura dos locais onde se davam os jogos e do árbitro. Embora os comentários dos pais tenham sido categorizados como neutros, eles prestavam atenção aos jogos e ao desempenho de seus filhos, pois os

comentários, de alguma forma, eram relacionados à competição ou aos filhos. Esse comportamento é importante, porque apenas estar presente durante os jogos pode não ser suficiente, porque as crianças conseguem observar se seus pais estão torcendo, prestando atenção, ou conversando e trabalhando no momento do jogo (Knight et al., 2010). Na pesquisa realizada por Ferla (2000), os comentários neutros e outros também não foram emitidos com frequência.

Apesar dos irônico-repressivos terem ocorrido com baixa frequência, constata-se que após a intervenção houve uma diminuição deste tipo de comentários para P2 e P3. A baixa frequência desses comentários corrobora a pesquisa de Kidman et al. (1999). Esses comentários são classificados como negativos e, assim como as críticas e as instruções, podem ter consequências negativas para as crianças (Kidman et al., 1999).

Finalmente, os pais foram consultados sobre a adequação do guia empregado para a orientação e os treinadores quanto à participação dos pais nos jogos e a relevância de investigações dessa natureza.

De acordo com os pais, os temas abordados no *Guia do Pai Torcedor* são importantes e sua elaboração abrange várias situações enfrentadas pelos pais. Segundo eles, outros pais deveriam ter acesso a essas informações. Além disso, comentaram sobre o guia com os pais dos demais atletas da equipe, que, em seguida, procuraram a pesquisadora para conversar sobre o tema.

Quanto à opinião do treinador, para ele, houve diminuição nas instruções aos filhos e críticas aos treinadores. A intervenção refletiu no comportamento dos pais que não participaram da pesquisa já que eles conversavam com os pais participantes sobre a pesquisa. O treinador relatou que seria importante que outros pais recebessem as orientações propostas pelo estudo.

### **Considerações Finais**

A participação dos pais na vida esportiva dos filhos é considerada importante e se inicia principalmente na infância. Quanto mais jovens são os atletas, mais eles percebem o acompanhamento de seus pais. De acordo com Kimieci e Horn (2012), crianças com idades entre 9 e 12 anos são fortemente influenciadas pelos pais em relação à atividades físicas.

É na infância que os pais apresentam aos filhos as modalidades esportivas, os incentivam, compram equipamentos, levam-nos aos treinos e competições, torcem e se

emocionam. Por outro lado, os comportamentos emitidos por eles nem sempre são adequados, pois discutem com árbitros e treinadores, instruem e exigem muito dos filhos. Pesquisadores têm estudado esse contexto e a relação entre os comportamentos dos pais, filhos e treinadores. Constatou-se que comportamentos inadequados dos pais acontecem, muitas vezes, pela falta de conhecimento, de sorte que os pesquisadores apontam a necessidade de intervenções com as famílias de atletas e praticantes de esportes (Bowker et al., 2009; Cruz et al., 2003; Rigo et al., 2007; Vilani & Samulski, 2002). Uma estratégia destacada pelos autores para mudança desses comportamentos é a realização de palestras para pais, antes do início da temporada competitiva, com o objetivo de diminuir a frequência de comportamentos inadequados, sobretudo os direcionados aos atletas, árbitros e treinadores. Considerando esse contexto é que a presente pesquisa foi desenvolvida.

Os resultados obtidos mostraram que os pais emitiram maior taxa de comentários positivos que negativos. Entre os comentários positivos, a maior parte se constituiu de reforçadores e, entre os negativos, de instruções. Ao analisar os efeitos do programa de intervenção, observa-se que, para as categorias de comentários reforçadores e instrutivos, houve uma mudança mais expressiva que para as demais, aumentando a taxa dos reforçadores e diminuindo dos instrutivos. Para a categoria críticas, embora tenha havido um aumento na taxa desses comentários para dois participantes, o alvo dos comentários mudou.

Ao ter em vista o contexto em que os comentários ocorreram, percebeu-se uma relação entre eles e o placar do jogo, mostrando-se que variáveis ambientais estavam relacionadas ao comportamento dos pais de emitir comentários. Ou seja, em jogos mais competitivos, as taxas dos comentários motivadores e de instruções aumentaram. Nos jogos em que a equipe ganhou com uma diferença maior no placar, a taxa aumentou para as categorias reforçadores e críticas. Apesar disso, aqueles pais que haviam passado pela sessão de intervenção foram menos sensíveis a essas variáveis que os demais.

Os resultados obtidos sugerem, portanto, que, embora a intervenção tenha se mostrado efetiva para alguns participantes, em algumas categorias, deve-se levar em conta alguns aspectos. Entre eles, citam-se:

1. Acompanhamento dos pais nos jogos. A intervenção empregou orientações individualizadas, com o auxílio de um guia de orientação (Guia dos Pais Torcedores). O comportamento dos pais durante os jogos não era seguido por consequências específicas. Entende-se que resultados mais expressivos poderiam ter sido obtidos se, após as orientações, os pais fossem acompanhados durante os jogos e seus comportamentos

apropriados ao contexto fossem seguidos por consequências positivas. Novos estudos devem considerar essa possibilidade.

2. Pequeno número de sessões de intervenção. Foram realizadas duas sessões de intervenção com o P1 e uma com P2 e P3. Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos, nos quais a intervenção aconteça em um maior número de sessões, o que permitiria que os pais esclarecessem suas dúvidas e aprendessem a observar melhor seu comportamento nesse contexto.
3. Análise dos efeitos dos comentários dos pais sobre o comportamento dos filhos. Ainda que não fosse o objetivo da presente pesquisa, indica-se que investigações futuras deveriam analisar as consequências dos comentários dos pais sobre os comportamentos das crianças. Conquanto as pesquisas apontem que as crianças se sentem incomodadas com a presença dos pais nas competições, quando eles dão palpites e as criticam (Filgueira & Schwartz, 2007; Gonçalves, 2007), esse tipo de análise não foi feita neste estudo. Focalizou-se apenas o comportamento dos pais.
4. Novamente, embora o objetivo deste trabalho tenha sido avaliar o comportamento dos pais, no contexto esportivo após sessão de orientação, seria interessante investigar, ainda, quais comportamentos parentais as crianças praticantes de esportes entendem como adequados nesse contexto, se as crianças percebem mudanças nos comportamentos dos pais após a participação em programas de intervenção e como elas avaliam essas mudanças. Os atletas têm percepções diferentes sobre os comportamentos dos pais e o envolvimento deles na sua prática esportiva, incluindo aqui os comentários considerados negativos e positivos. Essa diferença pode ocorrer por modalidade, idade, cultura etc. Saber quais comportamentos são desejados pelas crianças é importante, uma vez que permitiria programas de orientação mais específicos às necessidades dessa população.
5. Finalmente, investigações futuras deveriam avaliar os efeitos desse tipo de programa com um maior número de pais e com pais de crianças praticantes de outras modalidades.

## Referências

- Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, P.P. & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (pp.132-140). Santo André ARBytes.
- Baum, W.M. (1999) *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bowker,A.; Boekhoven, B.; Nolan, A.; Bauhaus, S.; Glover, P.; Powell, T.; Taylor, S. (2009). Naturalistic observations of psycholo spectator behavior at youth hockey games. *The Sport Psychologist*, 23, 301-316.
- BRASIL (2012) Brincadeiras podem estimular crianças a adotar atividades físicas. <http://www.blog.saude.gov.br/brincadeiras-podem-estimular-criancas-a-adotar-atividades-fisicas/>
- Canato, T; Souza, R.S. (2012) O Guia dos Pais Torcedores (Trabalho não publicado).
- Catania, A.C. (1999) *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. São Paulo. ARTMED 4Ed
- Côté, J.(1999). The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Cruz, J., Boixadós, M., Figueroa, J., Rodriguez, M.A., Torregrosa, M., Valiente, L. (2001). Informe sobre comportaments d'espectadors em competicions escolars. Campaña de difusió dels valors de l'actividad esportiva em edat escolar. Grup D'estudis de Psicologia de l'Esport (UAB)
- Cruz, J., Figueroa, J. Garcia-Mas A & Torregrosa, M. (2003). Design and application of a psychological campaign focusing on parents' positive participation. Copenhagen: *Sport Poster presented at XI European Congress of Sport Psychology*, p. 22-27.
- Ferla, M.K.P.V. (2000). Análise da natureza e alvo dos comentários feitos por pais durante a situação de competição infantil. *Trabalho de conclusão de curso*. UEL. Londrina.
- Fraser-Thomas, J., Cote, J., & Deakin, J. (2008). Examining Adolescent Sport Dropout and Prolonged Engagement from a Developmental Perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(3), 318-333.
- Filgueira, F.M.; Schwartz, G.M. Torcida Familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa Ciencia Desporte.*, 7(2), 245-253.
- Gilbert, W.D., Gilbert, J. N. & Trudel, P. 2001 . Coaching Strategies for Youth Sports. Part 2: Personal Characteristics, Parental Influence and Team Organization. *JOPERD*. May/ June, Vol. 72, n 5.
- Gomes, A.R. (2010) Influencia Parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 27 (4), 491-503.

- Gonçalves, M. (2007). A influência dos pais na prática esportiva dos filhos: um estudo sobre o futebol na categoria sub-11. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Paulista.
- Gotze, M.M.; Becker, B. (2002). A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol em aulas e eventos esportivos – a perspectiva a partir dos sujeitos. *Movimento*, Porto Alegre, V. 8, n. 3, p. 5-18, set/dez
- Ede, S., Kamphoff, C.S., Mackey, T., Armentrout, S.M. (2012). Youth Hockey Athletes' Perceptions of Parental Involvement: They Want More. *Journal of Sport Behavior*. Vol. 35, N.1., p 3-18.
- Kidman, L.; Mackenzie, A.; Mackenzie, B. (1999) The Nature and Targed of Parents' Comments During Youth Sport Competitions. *Journal os Sport Behavior*, v. 22, n, 1, 54-68.
- Kimiecik, J.C. & Horn, T. (2012). examining the relationship between family context and childrens'physical activity beliefs: The role of parenting style. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 10-18
- Knight, C., Boden, C.M., Holt, N.L. (2010). Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22, 377-391.
- Knijnik, J.D., Greguol, M. e Santos, S.S. (2005). Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. *Revista virtual EFArtigos*. Natal/RN, V.3, N. 02, maio.
- Lima, P. V.; Souza, S. R. (2009). O Treinador Esportivo e as Categorias de Base: Os Efeitos de uma Intervenção Sobre os Comentários Feitos por Treinadores Durante Eventos Competitivos. In: S. R. Souza; V. B. Haydu. (Eds.). *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação. Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. (pp. 213-229) Londrina: Eduep
- Martens, R (1990). Successful coaching (2 ed) *American Coaching Effectiveness Program Leader Level Course*. Illinois: Human Kinetics.
- Moraes, L.C.; Rabelo, A.S.; Salmela (2004) J.H. dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), p.211-222.
- Oliveira, S.D., & Souza, S.R. (2007). Análisis de los comentarios de entrenadores y momento en que ocurren en los entrenamientos y competencias de futsal de categoría infantil. *Acta Comportamental*. 15(1), 63-79.
- Rigo, L.C., Figueiredo, M.X.B., Cunha, G.B., Karini, G.O. (2007) Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. *Movimento.*, v. 13, n2, p. 77-90.
- Sidman, M. (2003). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editora Livro Pleno.
- Simões, A. C.; Böhme, M. T. S., & Lucato, S. (1999, janeiro/junho). A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 13 (1), 34-45.
- Skinner, B.F. (1957) *Verbal behavior*. Acton: Copley Publishing Group, 1957.

- Skinner, B.F. (1995) *Questões Recentes na Análise Comportamental*. (2a ed). São Paulo: Papyrus.
- Skinner, B. F. (1969). Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1974). About behaviorism. New York: Alfred A. Knopf.
- Souza, SR.; Silva, M.K.P.V.P. (2002). A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações. *Pediatria Moderna*, (37), 290-293
- Teques, P.; Serpa, S. (2009). Implicacion parental: adaptacion de un modelo tecnico al deporte. *Revista de Psicologia del Deporte* (18) 2, 235-252.
- Teques, P.; Serpa, S. (2010). Talentos no Futebol: o papel dos pais. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal.
- Vilani, L.H.P.; Samulski, D.M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Em: E. Silami Garcia, & K.L.M. Lemos (org.) *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. pp.09-26. Belo Horizonte: Health
- Weinberg, R.S.; Gould, D. (1999). *Foundations of sport and exercise psychology*. Champaign. Human Kinetics.
- Wolfenden, L.E.; Holt, N.L. (2005). Talent Development in Elite Junior Tennis: of Players, Parents, and Coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108–126.
- Wuerth, S., Lee, M.J.; Alfermann, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*. 5, 21-33.



## Sumário

<b>Prefácio</b> .....	<b>3</b>
<b>Antes da competição</b> .....	<b>5</b>
Um dia antes da competição .....	6
<b>No dia da competição</b> .....	<b>9</b>
Algumas horas antes do jogo .....	10
Orientações .....	11
<b>Durante a competição</b> .....	<b>13</b>
Orientações .....	20
<b>O treinador e os pais</b> .....	<b>21</b>
Orientações .....	28
<b>Resultado da competição</b> .....	<b>29</b>
Orientações .....	31
<b>Lembretes</b> .....	<b>32</b>

## Prefácio

A prática de atividades esportivas tem sido marcante no universo das crianças, pois praticam desde os esportes coletivos como: vôlei, futebol, basquete até os individuais como é caso da natação, artes marciais e ginástica artística. Assim, praticar esporte é importante, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças, além dos benefícios proporcionados como conhecer outras crianças, aperfeiçoar habilidades, se divertir e se exercitar.

Tendo isso por base, o papel dos pais neste contexto é fundamental, porque são os principais torcedores e podem também ser a fonte de apoio quando a criança passar por algum momento de dificuldade. Contudo, muitas vezes na intenção de ajudar aos filhos, os pais podem se comportar de uma maneira inadequada, portanto, temos como exemplo os pais que exigem que os filhos nunca errem, por causa disso brigam com os treinadores, desejam que o filho pratique uma modalidade para a realização de uma vontade do pai e não do filho, ofendem os jogadores e o treinador do time adversário ou mesmo jogam objetos da arquibancada. Nestes casos, os pais tornam uma situação que deveria ser fonte de prazer e aprendizado em algo que gera ansiedade e estresse na criança.

Pensando nisso, este livro foi elaborado com o intuito de ajudar aos pais a atuarem de uma maneira mais efetiva quando se trata da criança e a prática de esportes.

Dessa maneira, você encontrará no livro diferentes situações que estão presente no cotidiano de alguns pais que possuem filhos praticantes de alguma modalidade esportiva. Procuraremos mostrar várias situações e apresentar através de exemplo qual o comportamento considerado adequado e o considerado inadequado naquele contexto. Além disso, os exemplos mostrados em uma modalidade podem ser transferidos para as demais.

No final do livro você ainda terá acesso a algumas orientações que foram selecionadas na tentativa de auxiliá-los a tornar esse momento com seu filho ainda mais prazeroso.

É importante lembrar que os exemplos mostrados no livro são de situações hipotéticas. Os pais devem ficar sempre atentos aos seus comportamentos e aos dos seus filho. Pois cada criança, cada pai e cada mãe são únicos, com histórias distintas, que não reagem sempre da mesma forma que outros diante de uma mesma situação, e por isso, entre outros motivos, não há uma "receita" para lidar com nossos filhos. Porém existem sim orientações, que nos ajudam a observar coisas que antes passavam despercebidas e a lidar melhor com elas.

Por isso, ao ler os exemplos apresentados a seguir tente observar e refletir sobre seu comportamento. Pergunte a si mesmo em cada exemplo:

O que você diria a seu filho (a)?

O que ele responderia?

O que ele te perguntaria?

Qual seria a consequência de seu comportamento?

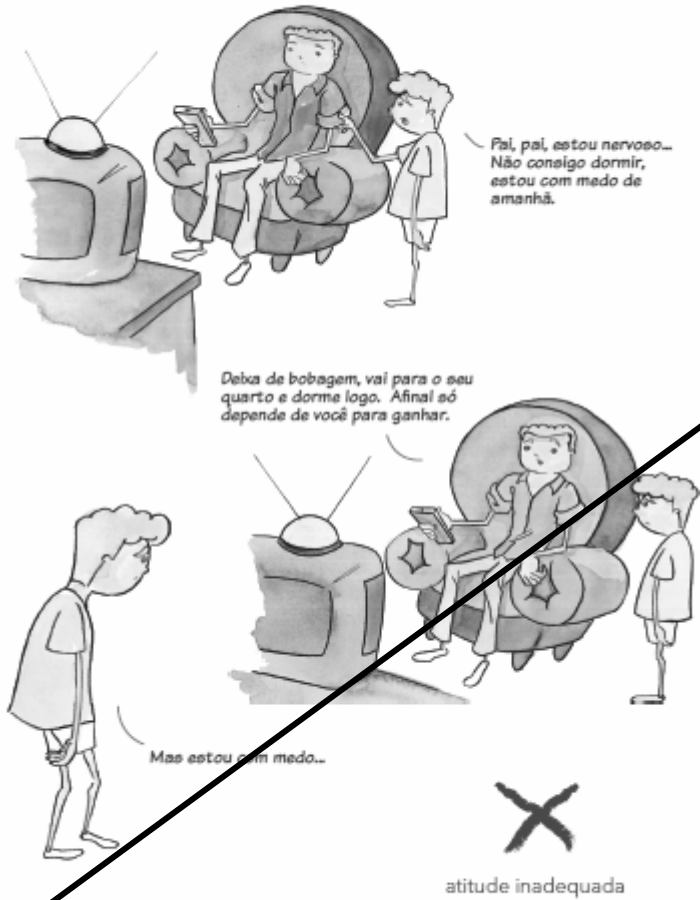
Como você tem acompanhado a prática esportiva do (a) seu (a) filho (a), incluindo aqui os treinos e as competições?

## Antes da competição

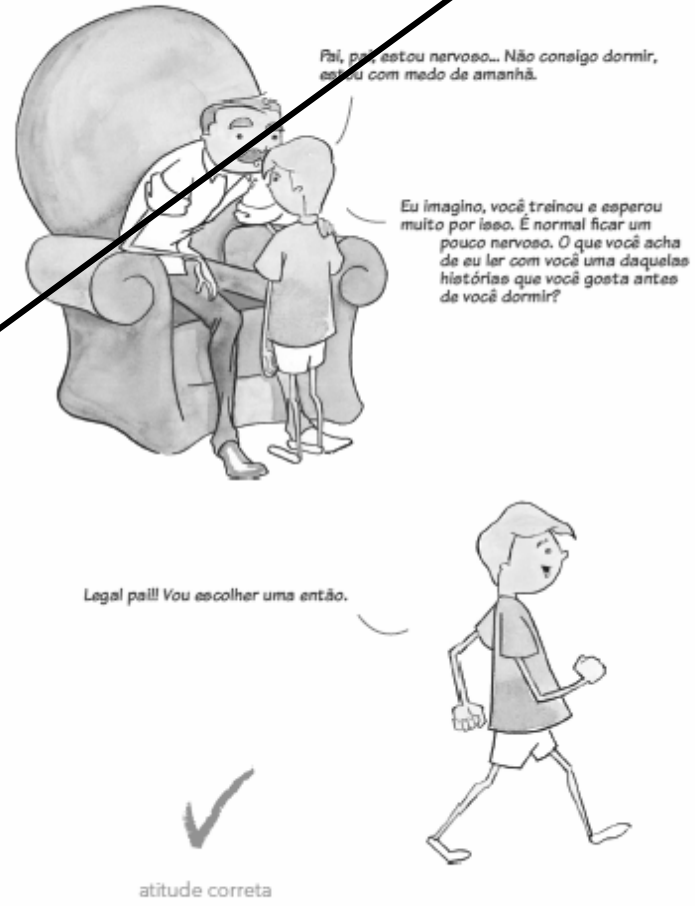
É muito difícil não falar em competição quando se trata de esporte. Alguns dias antes de uma competição, um dia ou mesmo os minutos antes as crianças podem apresentar comportamentos que alguns pais chamariam de ansiedade, outros de manha, ou até de frescura. Para algumas crianças este é um momento de muita tensão, assim antes das competições podem ter insônia, dores de barriga, vômito, diarreia e choro, sem que a criança esteja doente. Nessas ocasiões, é importante que os pais saibam o que fazer para ajudar os filhos. Dessa forma, a história frustrada que será apresentada a seguir aponta sugestões de como os pais podem se comportar para tornar esse momento menos "estressante" e mais agradável ao filho.

### Um dia antes da competição...

#### CASA DE JUCA



#### CASA DE PEDRINHO

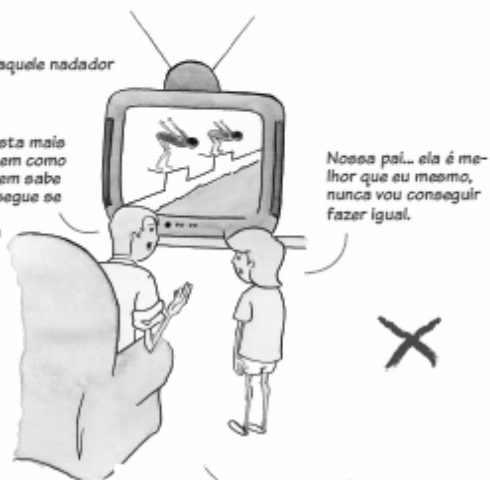


O pai chama a filha para ver uma notícia no jornal.

#### CASA DA MARIA

Vem ver filha, olha é aquele nadador famoso!

Porque você não presta mais atenção no treino e em como sua irmã treina? Quem sabe assim você não consegue se sair um pouco melhor, sua irmã é uma campeã. Faça como ela!



Nossa pai... ela é melhor que eu mesmo, nunca vou conseguir fazer igual.

No dia da competição...

#### CASA DE JUCA

Mãe, e se eu perder o jogo?

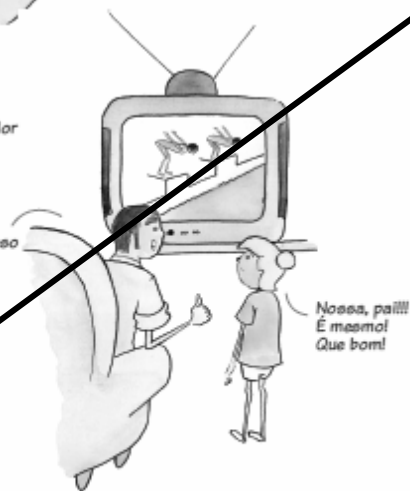
Ah... você não pode perder, quando eu jogava eu sempre ganhava. Meu filho é um vencedor como eu sempre fui.



#### CASA DA ANA

Vem ver filha, olha é aquele nadador famoso!

Ana, você está ficando cada dia melhor filha. Estou muito orgulhoso do seu esforço.



Nossa, pai!!! É mesmo! Que bom!

#### CASA DE PEDRINHO

Mãe, e se eu perder o jogo?

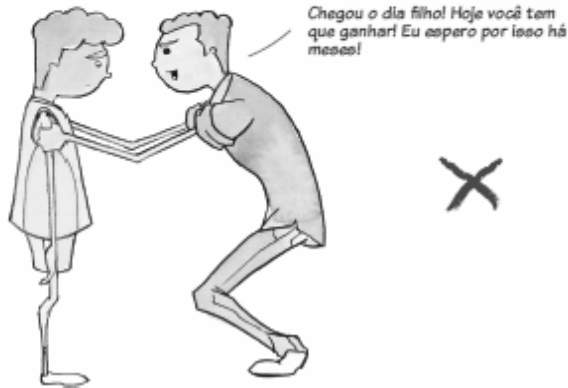
Se você perder será um pouco chato mas não é sempre que a gente ganha. Você terá outras oportunidades.



## Algumas horas antes do jogo...

A criança está nervosa...

### CASA DE JUCA



### CASA DE PEDRINHO

Chegou o dia filho! Eu sei que você está nervoso mas lembre que eu estarei lá torcendo por você. O que você acha de comermos alguma coisa bem gostosa para o almoço? Eu estou com muita fome.



## Orientações

Agora reflita sobre seus comportamentos no dia da competição.

Neste dia alguns pais falam para os filhos, muitas vezes em tom de ordem, a classificação que eles esperam e quase sempre o esperado é a vitória. A alta exigência dos pais em relação ao desempenho da criança também pode prejudicá-la. Nestas situações a criança pode ficar tão preocupada em querer atender as expectativas dos pais que pode não se divertir no jogo. É importante que os pais saibam respeitar os limites dos filhos e lembrar que uma criança não terá o mesmo desempenho que um adulto ou um adolescente.

Quando o dia da competição estiver próximo e a criança estiver nervosa, com medo e preocupada, ao contrário de ignorar seu comportamento, demonstre que entende o que ela está sentindo e converse sobre isso. É uma forma de mostrar a criança que ela poderá conversar com você sobre os sentimentos e as dúvidas que possivelmente terá no futuro.

Por outro lado, evite que sua interação com ela seja apenas em função dos treinos e da competição. Converse sobre outros assuntos também, tente propor outras atividades para fazer junto com seu filho, tirando um pouco a atenção da competição. Pois, conversar sobre a competição é importante, mas, dependendo de como ocorre essa conversa, a criança pode perceber esse diálogo como uma cobrança por parte dos pais.

Os pais também devem ficar atentos as suas expectativas. Alguns pais esperam que seus filhos se tornem um atleta profissional, ou que a criança seja um espelho do que ele foi. Nestes casos, a criança poderá se sentir pressionada. Além disso, pode não gostar da modalidade esportiva que está praticando, porém não sabe como dizer aos pais, com medo de decepcioná-los.

## Durante a competição

No momento da competição os pais tornam-se os melhores torcedores dos filhos, pois o chamam, gritam as instruções da arquibancada, vibram com os acertos e reclamam dos erros. Por isso, vamos identificar algumas situações?

A criança executa um passo novo que não havia treinado muito. O passo não sai perfeito.

PAIS DE MARIA

Que perna é essa??? Tem que esticar mais a perna!



PAIS DE ANA

É isso aí filha, você está quase conseguindo. Este salto foi bem melhor que o primeiro.



## PAIS DE JUCA

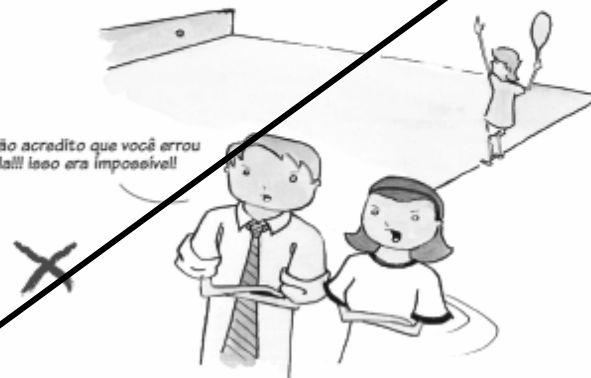
Vamos vencer de lavada, dar um banho nesses 'perna de pau' &#x27;n.



A criança erra um saque...

## PAIS DE MARIA

Eu não acredito que você errou a bola!!! Isso era impossível!



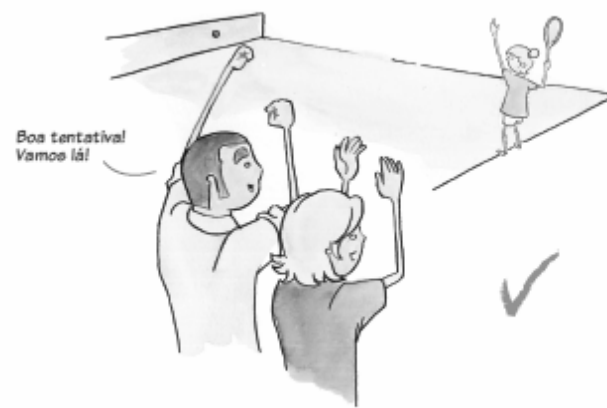
## PAIS DE PEDRINHO

Vamos lá, time! Estamos torcendo por vocês .



## PAIS DE ANA

Boa tentativa! Vamos lá!



O filho faz um gol.

PAI DE JUCA

*Esse garoto está fazendo meu dinheiro valer a pena. Eu quero mais uns três gols hoje.*



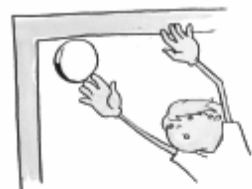
O filho não faz o gol...

PAIS DE JUCA

*O que é isso? Até sua vó fazia esse gol.*



PAI DE PEDRINHO



*Goooooooooooo!!!! É isso aí filho! Que golão!!! Parabéns!*



PAIS DE PEDRINHO

*Valeu a jogada! Vamos lá!*



A criança cai durante o jogo e começa a chorar...

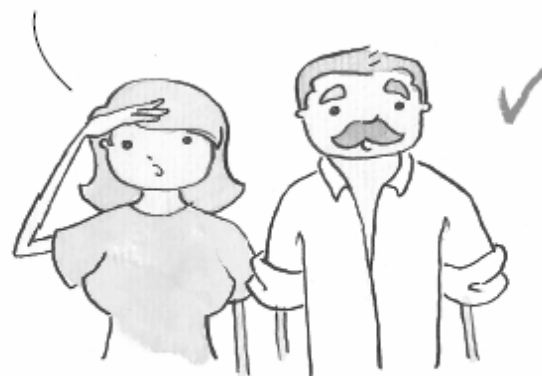
PAIS DE JUCA



PAIS DE PEDRINHO



Ai, deve ter doído! Mas o treinador está atendendo ele.



## Orientações

Durante as competições, enquanto estão torcendo, os pais podem se esquecer que seus filhos são apenas crianças e que aquele momento, mais que uma competição, deve ser uma oportunidade de diversão e integração para todos. Neste momento as crianças tem a oportunidade de conhecer outros da sua idade e fazer novos amigos, não sendo, portanto um lugar de brigas, injúrias e discussões. Se uma criança é agressiva com a outra ou começa a 'roubar' na competição, um dos principais objetivos da prática esportiva se perde, e o *Fair play*, é esquecido.

Se seu filho cair durante o jogo e não for grave, ou se o cadarço dele estiver desamarrado, por exemplo, não entre na quadra para abraçá-lo ou amarrar seu cadarço, o treinador ou ele mesmo poderá resolver isso, agora se ele realmente se machucou, como por exemplo, teve uma fratura, é normal você se preocupar e necessário que você o ajude.

Durante as competições ou em casa não compare seu filho com outras crianças ou atletas, lembre-se que ele é único. Não o ridicularize e nem a outra criança, ao fazer isso pode prejudicar a pessoa que foi ridicularizada. Aproveite esse momento para elogiar o bom comportamento de seu filho e mostrar a evolução que ele teve no esporte.

## O treinador e os pais

O treinador é um profissional que estudou para poder ensinar a prática esportiva, dessa forma, ele deve conhecer as técnicas que utiliza. Quando o treinador instrui uma criança durante o jogo imaginamos que comportamentos semelhantes devem ter ocorrido durante os treinos, assim é mais fácil para a criança entender o que deverá fazer, é como se a instrução dada pelo treinador durante o jogo fosse uma regra aprendida no treino. A seguir são apresentadas algumas histórias e orientações sobre como interagir mais apropriadamente com o treinador.

O treinador substitui uma criança...

PAI DE JUCA



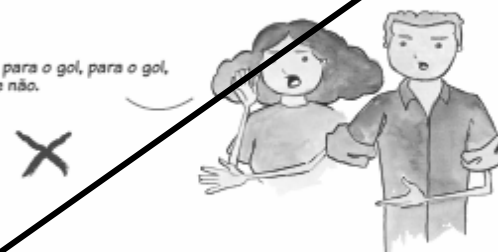
## PAI DE PEDRINHO



Depois da substituição...

Tira esse menino...  
Ele não joga nada...Vamos lá André!  
Vamos marcar  
um gol.A criança esta perto do gol mas havia treinado uma jogada ensaiada  
então deveria passar a bola para o amigo...

## PAI DE JUCA

Chuta para o gol, para o gol,  
pra ele não.Mas o treinador disse pra  
chutar pra meu amigo.Era pra mandar  
pra mim.Eu disse pra chutar para o gol?  
Não neh!

## PAI DE PEDRINHO



E se o gol sair?

## PAIS DE JUCA



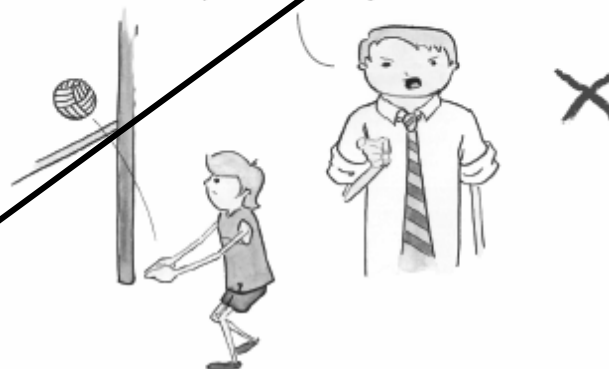
## PAIS DE PEDRINHO



E se o time está perdendo?

## PAIS DE MARIA

O que é isso treinador? Você é pago para ensinar direito para o meu filho. Se o time perder você vai ver o que te acontece.



## PAIS DE ANA

Vamos animar esse time treinador!  
Vamos virar o jogo!



## Orientações

Se os pais gritam instruções da arquibancada durante o jogo a criança pode se confundir e não saber se escuta os pais ou o treinador, e pode ficar até 'paralisada' sem saber o que fazer. Isso pode acontecer porque tanto os pais quanto os treinadores são figuras importantes para a criança e qualquer um que ela desobedeça poderá acarretar em algo ruim para ela.

Outra situação frequente é de quando os pais brigam com os treinadores durante as competições. A competição não é o momento para brigar ou mostrar aos treinadores que você não concorda com a atitude dele, esse comportamento pode constranger seu filho. Se não concordar com algo que o treinador fez agende um horário com ele para conversar sobre isso, afinal você, como pai ou mãe, tem direito de se informar sobre o que acontece com seu filho e como é a qualidade do treino.

Comportar-se agressivamente, em qualquer momento e com qualquer pessoa, não é uma atitude legal e pode trazer consequências negativas para a criança.

Participe da vida esportiva do seu filho, mas faça isso apropriadamente.

## Resultado da competição

Todos querem que o filho ganhe um jogo, uma luta, uma competição, que volte para a casa com uma medalha, mas nem sempre isso acontece. Por isso os pais devem saber lidar com as derrotas e vitórias dos filhos.

O time perde e a criança está chorando...

PAI DE JUCA



PAI DE PEDRINHO

Imagino que você esteja chateado por ter perdido o jogo. Eu também ficaria. Pois você treina bastante, isso acontece, nas competições uma pessoa pode perder. Mas agora vamos lavar o rosto, tomar uma água e vamos para a casa.



## Orientações

Nos momentos que seu filho perder uma competição compreenda os sentimentos dele, mostre que você sabe que esta é uma situação difícil e chata, mas que gosta dele e está ao seu lado independente do resultado. Ser muito exigente, só aceitar a vitória e humilhar a criança por ter perdido pode trazer consequências ruins a seu filho, como por exemplo, ele desistir da prática esportiva ou não se achar capaz. Se ele vencer o elogie, parabeneze os adversários e o ensine a fazer isso também, este é um comportamento relacionado ao 'espírito esportivo'. Lembre-se que você é exemplo para seu filho.

O time ganha...

#### PAIS DE MARIA

*Eu tinha certeza que você ganharia,  
afinal esse time aí só tem gente mole.*



#### PAIS DE ANA

*Filha que legal que vocês  
ganharam! Parabéns!*



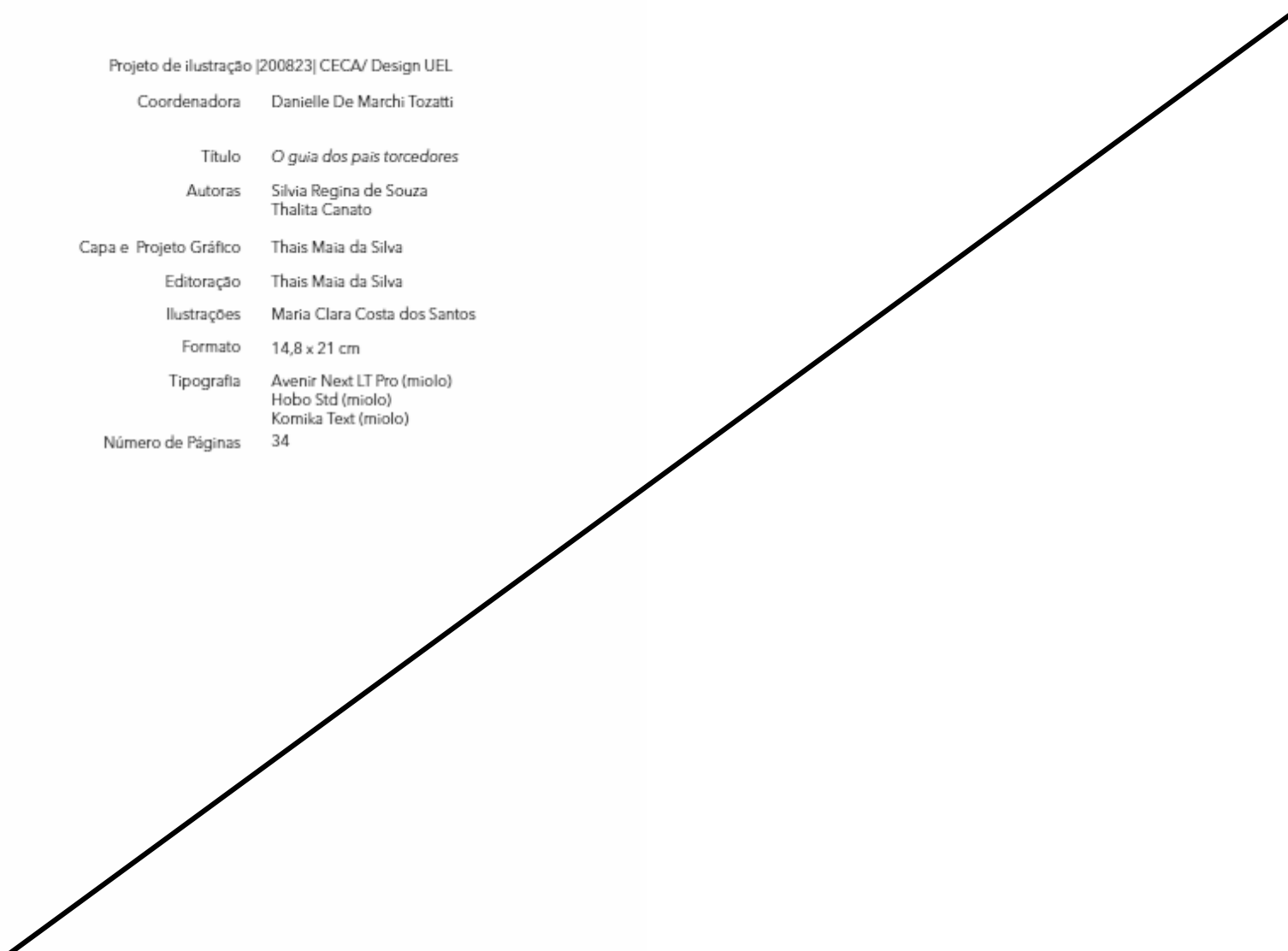
## Lembretes

Os pais muitas vezes se comportam como os pais de Juca e Maria por acharem que esta é a melhor forma de ajudar e incentivar seus filhos e não percebem que esses comportamentos são inadequados. Pensando nisso elaboramos algumas orientações para ajudá-los a lidar com algumas destas situações:

- Não jogue objetos na quadra, pois poderá machucar alguém.
- Será mais legal encorajar o time de seu filho dizendo 'vamos lá' do que focar somente nos erros.
- Lembre-se que as instruções que você grita da arquibancada podem confundir seu filho. Por isso elogie, incentive e deixe as instruções para o treinador.
- Elogie o desempenho do seu filho.
- Se ele perder a partida dê apoio e entenda que ele tem direito de ficar chateado por ter perdido.
- Se você não concordar com a atitude do treinador o jogo não é o melhor momento para mostrar isso. Marque uma reunião com ele para conversar.
- Xingar seu filho não irá ajudá-lo a ter um desempenho melhor. Incentive-o.
- Não compare seu filho com outras crianças. Ele é único.
- Mostre ao seu filho que você se interessa pelas atividades dele.
- Se seu filho contar uma situação problema do treino incentive-o a solucionar o problema e não resolva por ele.
- Não brigue, agrida ou xingue alguém. Lembre-se que você é modelo para seu filho.
- Cuidado com a exigência exagerada. Seu filho é apenas uma criança.
- Ajude seu filho a construir metas possíveis de alcançar.

Projeto de ilustração [200823] CECA/ Design UEL

Coordenadora	Danielle De Marchi Tozatti
Título	<i>O guia dos pais torcedores</i>
Autoras	Silvia Regina de Souza Thalita Canato
Capa e Projeto Gráfico	Thais Maia da Silva
Editoração	Thais Maia da Silva
Ilustrações	Maria Clara Costa dos Santos
Formato	14,8 x 21 cm
Tipografia	Avenir Next LT Pro (miolo) Hobo Std (miolo) Komika Text (miolo)
Número de Páginas	34



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a participação dos pais, no contexto esportivo, o presente trabalho visou o desenvolvimento de um guia de orientação para pais, bem como avaliou os efeitos de uma intervenção que o utilizasse sob os comentários emitidos por pais de jovens atletas, durante as competições de seus filhos.

A observação das interações entre pais, filhos e treinadores, conversas com treinadores de crianças e adolescentes e a análise de pesquisas na área revelam que muitos dos comportamentos parentais que são tidos por inadequados, no contexto esportivo, ocorrem porque os pais não têm conhecimento que aqueles comportamentos podem ser prejudiciais ao desenvolvimento esportivo e à permanência de seus filhos em alguma modalidade. Na grande maioria das vezes, o único modelo de esporte conhecido pelos pais é o do esporte profissional. Nenhuma orientação lhes é oferecida, no sentido de tornar sua participação mais efetiva. Enquanto principais torcedores dos filhos nos eventos competitivos, seus comportamentos refletem uma forma de se comportar própria de sua cultura e dos modelos oferecidos, nesse caso, o modelo de torcida do esporte profissional.

Embora programas de orientação a pais no contexto esportivo sejam importantes, uma vez que os comportamentos apresentados por eles podem colaborar para a desistência da prática de uma modalidade esportiva, por seus filhos, são poucas as intervenções e as pesquisas que avaliem diferentes formas de intervenção nesse contexto. As dificuldades para a realização desse tipo de investigação e a ausência de materiais que possam ser empregados para esse fim poderiam explicar a menor quantidade de trabalhos com essa população, visto que programas de orientações de pais em outros contextos (clínica, escola etc.) são bastante comuns.

Entre os materiais de orientação encontrados, destaca-se o desenvolvido na Espanha por Cruz et al. (2001). Os pesquisadores elaboraram um programa de conscientização para pais, que usava diferentes estratégias, visando à mudança de comportamentos dos pais, durante a temporada de jogos escolares. Os resultados evidenciaram um aumento na procura pela participação no programa, assim como uma mudança no comportamento de parte dos pais. Esses resultados sugerem a necessidade de programas semelhantes no Brasil e o desenvolvimento de materiais mais adequados a nossa realidade.

O guia desenvolvido e apresentado neste trabalho é uma tentativa de preencher essa lacuna de materiais voltados à nossa população. O uso do guia como um dos recursos para o desenvolvimento do programa de orientação dos pais mostrou-se como uma possibilidade de avaliar esse material, além de possibilitar aos pais informações que pudessem contribuir para uma atuação mais eficaz nesse contexto, a observação de seus comportamentos e de um espaço para refletirem sobre seus comportamentos e maneiras de melhorá-los.

Em acréscimo, os resultados obtidos com a investigação são importantes, porque indicam a necessidade de que mais profissionais da psicologia envidem esforços para tornar a prática de esportes mais prazerosa para as crianças, evitando que elas se tornem adultos sedentários, além de todos os problemas de saúde decorrentes do sedentarismo. Sabe-se que uma criança é considerada ativa se ela pratica esporte pelo menos uma hora por dia (BRASIL, 2012). O comportamento dos pais, professores e treinadores de estimular a prática de atividade física e tornar o espaço esportivo um momento agradável é fundamental para o aumento e a permanência do número de crianças que praticam esportes, diminuindo o sedentarismo e o risco de problemas de saúde associados a esse fator.

Quando se trata de psicologia esportiva, na maioria das vezes, é relatado o trabalho com equipes de alto rendimento, atletas patrocinados, que participam de competições nacionais e internacionais. Apesar disso, os profissionais da psicologia esportiva estão começando a estudar e a intervir com atletas infantis, na fase de iniciação esportiva, executando ainda trabalhos com os pais e treinadores desses atletas. No entanto, são poucos os psicólogos que trabalham nessa área e são poucos os clubes que contratam psicólogos para atender às equipes de iniciação. Dessa forma, o esporte e a atividade física voltados para crianças é um campo que tem muito para ser estudado, e os resultados desses trabalhos podem refletir, inclusive, quando essas crianças se tornarem atletas profissionais, adolescentes e adultos.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, P.P. & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (pp.132-140). Santo André ARBytes.
- Baum, W.M. (1999) *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Biasoli-Alves Z.M.M. (2005). Orientação de pais: Partilhar conhecimentos sobre desenvolvimento e práticas de educação como estratégia de intervenção. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 14, 64-70.
- Bowker,A.; Boekhoven, B.; Nolan, A.; Bauhaus, S.; Glover, P.; Powell, T.; Taylor, S. (2009). Naturalistic observations of psycholo spectator behavior at youth hockey games. *The Sport Psychologist*, 23, 301-316.
- Canato, T; Souza, R.S. (2012) O Guia dos Pais Torcedores (Trabalho não publicado).
- Catania, A.C. (1999) *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognitivo*. São Paulo. ARTMED 4Ed
- Côté, J.(1999). The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Cruz, J., Boixadós, M., Figueroa, J., Rodriguez, M.A., Torregrosa, M., Valiente, L. (2001). Informe sobre comportaments d'espectadors em competicions escolars. Campanya de difusió dels valors de l'actividad esportiva em edat escolar. Grup D'estudis de Psicologia de l'Esport (UAB)
- Cruz, J., Figueroa, J. Garcia-Mas A & Torregrosa, M. (2003). Design and application of a psychological campaign focusing on parents' positive participation. Copenhagen: *Sport Poster presented at XI European Congress of Sport Psychology*, p. 22-27.
- Ferla, M.K.P.V. (2000). Análise da natureza e alvo dos comentários feitos por pais durante a situação de competição infantil. *Trabalho de conclusão de curso*. UEL. Londrina.
- Filgueira, F.M.; Schwartz, G.M. Torcida Familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa Ciencia Desporte.*, 7(2), 245-253.
- Fraser-Thomas, J., Cote, J., & Deakin, J. (2008). Examining Adolescent Sport Dropout and Prolonged Engagement from a Developmental Perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(3), 318-333.
- Gilbert, W.D., Gilbert, J. N. & Trudel, P. 2001 . Coaching Strategies for Youth Sports. Part 2: Personal Characteristics, Parental Influence and Team Organization. *JOPERD*. May/June, Vol. 72, n 5.
- Gomes, A.R. (2010) Influencia Parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 27 (4), 491-503.

- Gonçalves, M. (2007). A influência dos pais na prática esportiva dos filhos: um estudo sobre o futebol na categoria sub-11. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Paulista.
- Gotze, M.M.; Becker, B. (2002). A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol em aulas e eventos esportivos – a perspectiva a partir dos sujeitos. *Movimento*, Porto Alegre, V. 8, n. 3, p. 5-18, set/dez
- Ede, S., Kamphoff, C.S., Mackey, T., Armentrout, S.M. (2012). Youth Hockey Athletes' Perceptions of Parental Involvement: They Want More. *Journal of Sport Behavior*. Vol. 35, N.1., p 3-18.
- Kidman, L.; Mackenzie, A.; Mackenzie, B. (1999) The Nature and Targeted of Parents' Comments During Youth Sport Competitions. *Journal os Sport Behavior*, v. 22, n, 1, 54-68.
- Kimiecik, J.C. & Horn, T. (2012). examining the relationship between family context and childrens'physical activity beliefs: The role of parenting style. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 10-18
- Knight, C., Boden, C.M., Holt, N.L. (2010). Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22, 377-391.
- Knijnik, J.D., Greguol, M. e Santos, S.S. (2005). Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. *Revista virtual EFArtigos*. Natal/RN, V.3, N. 02, maio.
- Lima, P. V.; Souza, S. R. (2009). O Treinador Esportivo e as Categorias de Base: Os Efeitos de uma Intervenção Sobre os Comentários Feitos por Treinadores Durante Eventos Competitivos. In: S. R. Souza; V. B. Haydu. (Eds.). *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação. Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e Intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. (pp. 213-229) Londrina: Eduel
- Marinho, Maria Luiza.(1999) Comportamento infantil anti-social: programa de intervenção junto à família. Sobre Comportamento e Cognição. Psicologia comportamental e cognitiva- da reflexão teórica à diversidade na aplicação. Org. Rachel Rodrigues Kerbauy e Regina Christina Wielenska. Vol. 4. ARBytes Editora. Santo André. 207-215.
- Martens, R (1990). Successful coaching (2 ed) *American Coaching Effectiveness Program Leader Level Course*. Illinois: Human Kinetics.
- Moraes, L.C.; Rabelo, A.S.; Salmela (2004) J.H. dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), p.211-222.
- O'dell, S. (1974) Training parents in behavior modification: a review, *Psychological Bulletin*. 81 (7), 418-433.
- Oliveira, S.D., & Souza, S.R. (2007). Análisis de los comentarios de entrenadores y momento en que ocurren en los entrenamientos y competencias de futsal de categoría infantil. *Acta Comportamental*. 15(1), 63-79.

- Rigo, L.C., Figueiredo, M.X.B., Cunha, G.B., Karini, G.O. (2007) Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. *Movimento.*, v. 13, n2, p. 77-90.
- Scarpelli, P.B; Costa, C.E.; Souza, S.R. (2006). Treino de mães na interação com os filhos durante a realização da tarefa escolar. *Estudos de Psicologia*. Campinas 23(1)55-65.
- Sidman, M. (2003). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editora Livro Pleno.
- Silvares, E.F.M. (2004) Porque trabalhar com a família quando se promove terapia comportamental de uma criança. Recuperado em 26 de Fevereiro de 2011, de <http://www.cemp.com.br/artigos.asp?id=50>.
- Simões, A. C.; Böhme, M. T. S., & Lucato, S. (1999, janeiro/junho). A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 13 (1), 34-45.
- Skinner, B.F. (1957) *Verbal behavior*. Acton: Copley Publishing Group, 1957.
- Skinner, B.F. (1995) *Questões Recentes na Análise Comportamental*. (2a ed). São Paulo: Papyrus.
- Skinner, B. F. (1969). Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1974). About behaviorism. New York: Alfred A. Knopf.
- Souza, SR.; Silva, M.K.P.V.P. (2002). A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações. *Pediatria Moderna*, (37), 290-293
- Teques, P.; Serpa, S. (2009). Implicacion parental: adaptacion de un modelo tecnico al deporte. *Revista de Psicologia del Deporte* (18) 2, 235-252.
- Teques, P.; Serpa, S. (2010). Talentos no Futebol: o papel dos pais. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal.
- Ullrich-French, S., Smith, A.L. (2006). Perceptions of relationships with parents and peers in youth sport: Independent and combined prediction of motivacional outcomes. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 193-214.
- Vilani, L.H.P.; Samulski, D.M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Em: E. Silami Garcia, & K.L.M. Lemos (org.) Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes. pp.09-26. Belo Horizonte: Health
- Weinberg, R.S.; Gould, D. (1999). *Foundations of sport and exercise psychology*. Champaign. Human Kinetics.
- Wolfenden, L.E.; Holt, N.L. (2005). Talent Development in Elite Junior Tennis: of Players, Parents, and Coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108–126.

Wuerth, S., Lee, M.J.; Alfermann, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport.  
*Psychology of Sport and Exercise*. 5, 21-33.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**“Efeito de um programa de orientação de pais sobre os comentários feitos por eles em competições.”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“Efeito de um programa de orientação de pais sobre os comentários feitos por eles em competições”**, a ser realizada em **“Londrina”**. O objetivo da pesquisa é avaliar os efeitos de um programa de orientação de pais sobre a frequência de seus comentários, positivos e negativos, durante as competições de futsal de seus filhos. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: seus comentários durante as competições serão gravados e você participará de um programa de orientação, conduzido em sessões individuais, com horário previamente agendado. Nessas sessões serão oferecidas informações cuja finalidade será melhorar ainda mais sua participação na vida esportiva dos filhos. Todas as atividades conduzidas durante as sessões serão filmadas com uma filmadora digital. Gostaríamos de esclarecer, também, que sua participação é totalmente voluntária. Você pode: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos, ainda, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. As gravações serão destruídas assim que os dados forem transcritos e analisados. Os benefícios esperados são contribuir para a elaboração de programas de orientação de pais de crianças que praticam esportes. Esta pesquisa não acarreta riscos para sua saúde. Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (**Thalita Canato ou Silvia Regina de Souza Arrabal Gil- Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, km 380, Caixa Postal 6001, CEP 86051-990- Londrina-PR, Telefone (43) 3371-4227**), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº 60, ou no telefone 3371-2490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

**Pesquisador Responsável**

\_\_\_\_\_  
 Thalita Canato  
 RG: 7984906-5, SSPPR  
 CRP08/13198

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

Tabela para identificar a quantidade de comentários realizados pelos pais em cada jogo.

Pais:			
Jogo:		Data:	
Pesquisador:			
Jogo	Comentários Positivos	Comentários Negativos	Comentários Neutros
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
Total			
Média por jogo			

## APÊNDICE C

Ficha que será utilizada na sessão de intervenção.

Questionário aos pais
Nome: _____
Data: _____
Ao pensar em seu comportamento nas situações apresentadas no livro, como você o descreveria? Cite alguns comportamentos.
_____
_____
_____
_____
_____

## APÊNDICE D

## Avaliação do “Guia do pai torcedor”

O guia que o (a) senhor (a) leu foi desenvolvido com o objetivo de ajudar os pais que tem filhos praticantes de esporte. Sua opinião sobre ele é muito importante. Por isso gostaríamos que você o avaliasse.

1. As falas estão relacionadas a acontecimentos que acontecem durante competições infantis.  
 Relaciona bem                       Relaciona Parcialmente                       Não relaciona
  
2. As falas estão escritas de forma clara e podem ser compreendidas facilmente.  
 Podem ser bem compreendidas                       2 Podem ser compreendidas parcialmente  
 Não podem ser compreendidas
  
3. As orientações estão escritas de forma clara e podem ser compreendidas facilmente.  
 Podem ser bem compreendidas                       2 Podem ser compreendidas parcialmente  
 Não podem ser compreendidas
  
4. As dicas apresentadas no final do livro resumem adequadamente a ideia do mesmo.  
 Resumem adequadamente                       Resumem parcialmente  
 Não resumem adequadamente
  
5. As ilustrações estão adequadas para cada situação.  
 São adequadas                       São parcialmente adequadas  
 Não são adequadas
  
6. As ilustrações foram desenvolvidas de uma forma que atrai a atenção de adultos.  
 São atraentes                       São parcialmente atraentes  
 Não são atraentes

Além dos itens assinalados o (a) senhor (a) tem alguma sugestão para o material? Caso tenha poderá descrever a seguir.

---

---

Que nota entre 0 (ruim) e 10 (excelente) você daria para o guia? \_\_\_\_\_